



PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E
TECNOLÓGICA
MESTRADO PROFISSIONAL
Instituição Associada
IFFluminense – Centro de Referência

A “GINÁSTICA PARA TODOS” COMO PRÁTICA INOVADORA NA EDUCAÇÃO FÍSICA:
ESTUDO DE CASO NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NO INSTITUTO FEDERAL
FLUMINENSE

GISLANE NUNES LEITÃO

CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ

2021

GISLANE NUNES LEITÃO

A “GINÁSTICA PARA TODOS” COMO PRÁTICA INOVADORA NA EDUCAÇÃO
FÍSICA: ESTUDO DE CASO NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NO INSTITUTO
FEDERAL FLUMINENSE

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica, área de concentração Educação Profissional e Tecnológica, linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Dr. José Augusto Ferreira da Silva

CAMPOS DOS GOYTACAZES-RJ

2021

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

L533g

Leitão, Gislane Nunes, 1974-.

A “Ginástica para Todos” como prática inovadora na Educação Física: estudo de caso nos cursos técnicos integrados no Instituto Federal Fluminense / Gislane Nunes Leitão. — Campos dos Goytacazes, RJ, 2021.

100 f.: il. color.

Orientador: José Augusto Ferreira da Silva, 1970-.

Dissertação (Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica). — Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, Campos dos Goytacazes, RJ, 2021.

Inclui referências.

Área de concentração: Educação Profissional e Tecnológica.

Linha de Pesquisa: Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

1. Educação física (Ensino médio) – Estudo e ensino. 2. Ginástica – Uso educacional – Brasil. 3. Abordagem interdisciplinar do conhecimento na educação. 4. Didática (Ensino médio). 5. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense – *campus* Campos Centro (RJ). I. Silva, José Augusto Ferreira da, 1970-, orient. II. Título.

CDD 613.7

(23. ed.)

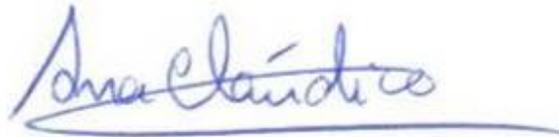
Dissertação intitulada A “GINÁSTICA PARA TODOS” COMO PRÁTICA INOVADORA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTUDO DE CASO NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE, elaborada por **Gislane Nunes Leitão** e apresentada, publicamente perante a Banca Examinadora, como requisito para obtenção do título de Mestre em Educação Profissional e Tecnológica pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Fluminense - IFFluminense, na área concentração Educação Profissional e Tecnológica, linha de pesquisa Práticas Educativas em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em: 27/08/2021

Banca Examinadora:



José Augusto Ferreira da Silva, Doutor em Geografia
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense)



Ana Cláudia Ribeiro de Souza, Doutora em História
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)



Marcos Antonio Cruz Moreira, Doutor em Engenharia Elétrica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense (IFFluminense)

DEDICATÓRIA

Aos meus pais (in memoriam), por serem meus mestres na arte de viver, me incentivando a buscar, com dedicação, o alcance dos meus sonhos.

À minha filha, por ser a maior bênção de Deus em minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, que está presente em todos os momentos de minha vida me abençoando e cuidando de mim.

À minha filha Laura, que desde que nasceu, com sua alegria inigualável, traz cor aos dias cinzentos e me fortalece, sendo o motivo maior para que eu cresça cada vez mais.

Ao meu marido Marcelo, que teve paciência nos dias mais exaustivos, que compreendeu meus estudos durante as madrugadas e que dividiu comigo as responsabilidades.

Às minhas irmãs Suáling, Karini e Sâmea, que foram o suporte emocional diversas vezes e que sempre torceram e oraram por mim.

Aos meus sobrinhos Liz e Lucca, que foram tão importantes, por me encantarem em tempos difíceis e por estarem com minha filha quando eu não pude me fazer presente nas brincadeiras dela.

Ao meu orientador, professor Doutor José Augusto Ferreira da Silva, que me estimulou a crescer na vida acadêmica e que, com sua compreensão e humanidade, me auxiliou a superar os obstáculos com os quais me deparei.

Ao coordenador do curso, professor Doutor Leonardo Salvalaio Muline, por ser, sempre, tão efetivo e solícito em seus direcionamentos.

Aos professores da banca examinadora na qualificação e na defesa da dissertação, que enriqueceram esse trabalho com suas contribuições.

Aos meus amigos, com os quais pude compartilhar lóstimas e vitórias, tornando esse processo mais leve.

Aos alunos das turmas pesquisadas, que possibilitaram a execução de tudo o que planejei e me deram, ainda, mais certeza de que é possível transformar por meio do corpo.

Aos professores participantes dos encontros interdisciplinares, que, voluntariamente, colaboraram com essa pesquisa.

Aos colegas do ProfEPT, por todas as trocas de experiências.

Ao Instituto Federal Fluminense, pelo ambiente de ensino-aprendizagem, onde venho me desenvolvendo em tantas dimensões da minha vida.

EPÍGRAFE

Seres históricos, inseridos no tempo e não imersos nele, os seres humanos se movem no mundo, capazes de optar, de decidir, de valorar.

Paulo Freire

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 – Sala de Multiuso	21
Figura 2 – Contemplação dos vídeos de ginástica	32
Figura 3 – Vivência do movimento do rolamento para trás	35
Figura 4 – Aprendizagem do movimento de parada de mãos com auxílio	35
Figura 5 – Prática do movimento de parada de mãos sem auxílio	36
Figura 6 – Tarefa-chave para o debate	37
Figura 7 – Estratégia de retirada do auxílio criada e implementada	38
Figura 8 – Temas polêmicos na vida em sociedade	39
Figura 9 – Registro das sensações iniciais	40
Figura 10 – Figuras e pirâmides da ginástica	41
Figura 11 – Pirâmide de duas alturas com auxílio	42
Figura 12 – Registros feitos durante o encontro	43
Figura 13 – Pirâmide com quatro integrantes	43
Figura 14 – Pirâmide de três alturas	44
Figura 15 – Pirâmide sendo montada com o auxílio da professora	45
Figura 16 – Sensações após a aula	45
Figura 17 – Dinâmica da “Máquina Humana” como aquecimento	46
Figura 18 – Dinâmica da “Dança Espelhada”	48
Figura 19 – Visita à oficina “Usinagem” do curso de Mecânica	49
Figura 20 – Visita à oficina “Canteiro de Obras” do curso de Edificações	50
Figura 21 – Dinâmica do “Nó Humano”	51
Figura 22 – Discussão das etapas a serem contempladas na coreografia	51
Figura 23 – Visita do professor de Edificações ao ambiente da Educação Física	52
Figura 24 – Visita do professor de Mecânica ao espaço da Educação Física	53
Figura 25 – Reunião para decisões sobre o produto final	54
Figura 26 – Início da coreografia de GPT da turma de Edificações	56
Figura 27 – Etapa da coreografia de GPT sem utilização de materiais	56
Figura 28 – Finalização da coreografia de GPT da turma de Edificações	57
Figura 29 – Início da coreografia de GPT da turma de Mecânica	58
Figura 30 – Representação do relógio comparador do curso de Mecânica	58
Figura 31 – Representação da castanha do torno do curso de Mecânica	59

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – URL das resoluções que aprovaram os cursos técnicos integrados dos <i>campi</i> do IFFluminense, com respectivos PPCs inseridos nos documentos	16
Quadro 2 – Descritivo dos encontros da sequência didática: atividades e objetivos	22
Quadro 3 – Conhecimento prévio e prática de esportes e exercícios físicos	60

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Avaliação dos alunos sobre a aprendizagem motora em um ambiente agradável	63
Gráfico 2 – Avaliação dos alunos sobre a aprendizagem e desenvolvimento de aspectos cognitivos	64
Gráfico 3 – Avaliação dos alunos sobre o desenvolvimento de atitudes, valores e qualidades sociais	65
Gráfico 4 – Percepção dos alunos sobre as qualidades de GPT nas aulas de Educação Física	66

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular
EPT – Educação Profissional e Tecnológica
EVA – Espuma Vinílica Acetinada
IFFluminense – Instituto Federal Fluminense
FIG – Federação Internacional de Ginástica
GA – Ginástica Artística
GACRO – Ginástica Acrobática
GG – Ginástica Geral
GPT – Ginástica para Todos
GR – Ginástica Rítmica
PPC – Projeto Pedagógico do Curso

A “GINÁSTICA PARA TODOS” COMO PRÁTICA INOVADORA NA EDUCAÇÃO FÍSICA: ESTUDO DE CASO NOS CURSOS TÉCNICOS INTEGRADOS NO INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE

RESUMO

A “Ginástica para Todos” é uma modalidade ginástica, que pode ser implementada no ambiente escolar, pelo trabalho coreográfico baseado nas diversas ginásticas e outras expressões corporais, por não ser competitiva e por privilegiar pontos importantes no desenvolvimento do ser omnilateral. Buscou-se com esta pesquisa avaliar o papel da “Ginástica para Todos” como recurso educacional nos processos de inclusão de estudantes dos cursos técnicos, visando benefícios físicos, motores, cognitivos, sociais e psicológicos para a formação integral. Avalia-se que esta é importante para a Educação Profissional e Tecnológica, pois aborda um conteúdo inexplorado nas aulas de Educação Física, como prática educativa inovadora e interdisciplinar nos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Fluminense. A proposta foi estabelecer uma sequência didática de “Ginástica para Todos” com alunos do terceiro ano dos cursos de Edificações e Mecânica do campus Campos Centro do Instituto Federal Fluminense. A pesquisa está baseada em métodos exploratórios-descritivos com uso de questionários inicial e final, entrevista e observação participante, com anotação no diário de campo, fotografias, gravação de vídeos e áudios, para uma análise da sequência didática. Os resultados, mostrados por meio textual, além de quadro, fotografias e gráficos, retrataram, detalhadamente, o alcance dos objetivos geral e específicos da pesquisa na Educação Profissional e Tecnológica, a partir de uma sequência didática, utilizando o conteúdo de “Ginástica para Todos”. Espera-se que o produto educacional, construído no formato de guia pedagógico, contribua para o desenvolvimento de aulas mais inclusivas, inovadoras e interdisciplinares na Educação Física e que novas pesquisas sobre o assunto sejam realizadas, considerando a escassez de estudos até o momento, especialmente na Educação Profissional e Tecnológica.

Palavras-chave: Ginástica para Todos; Educação Profissional e Tecnológica; Educação Física.

**“GYMNASTICS FOR ALL” AS AN INNOVATIVE PRACTICE IN PHYSICAL
EDUCATION: A CASE STUDY IN TECHNICAL COURSES INTEGRATED AT THE
INSTITUTO FEDERAL FLUMINENSE**

ABSTRACT

“Gymnastics for All” is a gymnastic modality, which can be implemented in the school environment, through choreographic work based on various gymnastics and other bodily expressions, as it is not competitive and because it privileges important points in the development of the omnilateral being. This research aimed to evaluate the role of “Gymnastics for All” as an educational resource in the processes of inclusion of students in technical courses, aiming at physical, motor, cognitive, social and psychological benefits for integral training. It is estimated that this is important for Professional and Technological Education, as it addresses an unexplored content in Physical Education classes, as an innovative and interdisciplinary educational practice in the integrated technical courses of the Fluminense Federal Institute. The proposal was to establish a didactic sequence of “Gymnastics for All” with third-year students from the Buildings and Mechanics courses at the Campos Centro campus of the Fluminense Federal Institute. The research is based on exploratory-descriptive methods with the use of initial and final questionnaires, interviews and participant observation, with annotation in the field diary, photographs, video and audio recording, for an analysis of the didactic sequence. The results, shown in text, in addition to a table, photographs and graphics, portrayed, in detail, the achievement of the general and specific objectives of research in Professional and Technological Education, from a didactic sequence, using the content of “Gymnastics for All”. It is expected that the educational product, built in the format of a pedagogical guide, will contribute to the development of more inclusive, innovative and interdisciplinary classes in Physical Education and that further research on the subject will be carried out, considering the scarcity of studies so far, especially in Professional and Technological Education.

Keywords: *Gymnastics for All; Professional and Technological Education; Physical Education.*

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	1
2 REFERENCIAL TEÓRICO.....	5
2.1 A necessidade de novas ações pedagógicas na construção de conhecimentos na EPT.....	5
2.2 Ginástica na Educação Física: conteúdo relevante?.....	8
2.3 Aprendizagem significativa na Educação Física.....	13
2.4 Breve análise dos projetos pedagógicos dos cursos integrados dos <i>campi</i> do IFFluminense...15	
3 METODOLOGIA	18
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	31
4.1 Prática e observação sobre a sequência didática.....	31
4.2 Análise sobre questionário prévio à sequência didática.....	60
4.3 Análise sobre questionário final da sequência didática.....	62
4.3.1 Benefícios motores, físicos e psicológicos.....	62
4.3.2 Benefícios cognitivos.....	63
4.3.3 Benefícios sociais.....	64
4.3.4 Percepção dos alunos sobre a Ginástica para Todos.....	65
4.4 Análise da entrevista.....	66
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	71
REFERÊNCIAS.....	73
APÊNDICE A – Termo de consentimento livre e esclarecido/responsáveis.....	79
APÊNDICE B – Termo de assentimento/alunos menores.....	80
APÊNDICE C – Termo de consentimento livre e esclarecido/alunos maiores.....	81
APÊNDICE D – Questionário inicial para alunos.....	82
APÊNDICE E – Questionário final para alunos.....	84
APÊNDICE F – Entrevista.....	87
APÊNDICE G – Diário de campo.....	88

1 INTRODUÇÃO

Sabe-se de todas as dificuldades que a escola vem enfrentando no mundo moderno e da busca incessante por parte dos professores em encontrar soluções para que consigam efetivamente cumprir seu papel na formação dos alunos. Diversas metodologias vêm sendo utilizadas e inúmeros debates travados, a fim de encontrar direcionamentos que despertem um maior interesse pela aprendizagem.

Docentes das diversas disciplinas enumeram problemas que perpassam desde a bagagem social e emocional dos alunos aos inquestionáveis e incontáveis fascínios que o mundo moderno proporciona.

Na Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, que conta com uma razoável estrutura e professores qualificados, a realidade não é diferente e, em todas as áreas de conhecimento, inclusive na Educação Física, elencam-se obstáculos, sendo um deles o desinteresse dos alunos nas aulas.

Inseridos nesse contexto, professores do referido componente curricular se deparam também com várias outras barreiras em seu trabalho. Muitos consideram que o maior limitador de seus esforços se refere à percepção que se tem em relação à disciplina, como se os objetivos das aulas fossem meramente motores, o que não é verídico. O desconhecimento é imenso sobre as habilidades sociais, psicológicas e cognitivas, além das físicas, que podem ser conquistadas em um ambiente prazeroso, durante as várias atividades corporais realizadas. E apropriar-se de modernidades talvez não seja o único caminho, visto que os indivíduos levam consigo um material essencial para extasiar qualquer aula – o corpo humano.

Muitos profissionais da área, contudo, continuam valorizando os métodos tradicionais de ensino, sobrepondo o movimento como meio e fim, desprezando a visão omnilateral dos jovens inseridos na Educação Profissional e Tecnológica (EPT).

Entretanto, como defende Maroun (2015, p.41), “o corpo, por si só, pode ser considerado uma expressão plural. As diversas maneiras como se movimenta, dança, ginha, salta, joga, brinca pontuam culturas diversificadas e híbridas”.

Paralelamente, é necessário repensar o currículo no Instituto Federal Fluminense (IFFluminense), onde a formação profissional e tecnológica ainda se faz de forma muito fragmentada. Nessa perspectiva, a instituição de ensino tem realizado uma revisitação curricular, com o intuito de desenvolvimento do currículo verdadeiramente integrado, o que conduz à necessidade de uma análise aprofundada das ementas de todas as disciplinas dos cursos, alcançando, assim, uma aprendizagem eficaz com uma sobrecarga curricular menor e,

consequentemente, a formação integral dos estudantes. A Resolução n.º 29, de 14 de agosto de 2018 (IFFluminense) orienta sobre as normas para essa organização curricular dos cursos integrados e enfatiza que “o Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio é a materialização da oferta da formação básica sob a referência do trabalho como princípio educativo” (BRASIL, 2018, p.22).

Nesse contexto, vislumbra-se, então, uma modalidade do currículo de Educação Física que envolve ginásticas, teatro, arte circense, folclore, danças, além de quaisquer outras expressões corporais possíveis, com o intuito de trazer uma aprendizagem significativa, inovadora e contextualizada para as aulas. Surge a hipótese de uma modalidade ginástica ser utilizada como conteúdo integrador entre disciplinas técnicas e propedêuticas, trazendo viabilidade de aplicação em todos os cursos técnicos integrados de todos os *campi* do IFFluminense.

É a “Ginástica para Todos” (GPT), com toda a sua riqueza de movimentos e história, selecionada para essa pesquisa como eixo norteador de um projeto interdisciplinar em uma instituição de ensino da EPT.

A ginástica, segundo Oliveira *et al.* (2017, p.475), “[...] contém vários campos de atuação, como, por exemplo, ginásticas de condicionamento físico, ginásticas de competição, ginásticas fisioterápicas, ginásticas de conscientização corporal e ginásticas de demonstração [...]”. Os autores destacam ainda a GPT como a representante da não competitividade.

Então, propôs-se com a pesquisa o desenvolvimento de um trabalho distinto dos já existentes, por meio de uma sequência didática, tomando-se por base a GPT como linguagem corporal capaz de alavancar um melhor desempenho na formação integral do aluno, já que envolve aspectos físicos, motores, cognitivos, sociais e psicológicos, aliando criatividade, motricidade, argumentação, pesquisas e trabalho em equipe.

A motivação com esta pesquisa é disseminar um conteúdo da Educação Física, que pouco tem sido empregado nas escolas de uma forma geral e, notadamente, no IFFluminense, sendo inclusive contemplada no desenvolvimento da disciplina “Ensino e Aprendizagem das Ginásticas” do Curso de Licenciatura em Educação Física, ofertado pelo *campus* Campos Centro, onde a pesquisa foi aplicada, o que se justifica por todo o valor pedagógico da GPT na área escolar.

Assim, é possível dizer que a realização desta investigação foi importante tanto para os profissionais de Educação Física que ainda não trabalham a ginástica quanto para os docentes das outras áreas, inclusive das técnicas, que rejeitam expressões corporais tão significativas no trabalho intelectual, físico, social, psicológico e motor, possibilitando, dessa forma, uma melhor

qualidade e cumprimento da função formativa na EPT.

Com o estudo buscou-se incorporar ao trabalho da Educação Física nas escolas da EPT, mais especificamente no IFFluminense, a preocupação com a formação do ser omnilateral, por meio da “Ginástica para Todos”, de modo que venha a ser utilizada como ferramenta para a vivência de conteúdos diversificados, com ações mais estimulantes e inclusivas para os alunos, em uma intervenção inovadora e interdisciplinar.

Desse modo, o objetivo geral da investigação foi avaliar o papel da “Ginástica para Todos” como recurso educacional nos processos de inclusão de estudantes dos cursos técnicos integrados, visando benefícios cognitivos, físicos, motores, sociais e psicológicos para a formação integral.

Para uma análise mais detalhada fez-se necessário definir também objetivos específicos, listados a seguir:

- Avaliar a estrutura curricular e aplicações didático-pedagógicas da Educação Física nos *campi* do IFFluminense;
- Analisar o impacto da GPT como conteúdo interdisciplinar;
- Identificar benefícios cognitivos, físicos, sociais, psicológicos e motores que podem ser alcançados com a execução das estratégias;
- Verificar a possibilidade de aliar conhecimentos da área técnica a um conteúdo da Educação Física ainda não utilizado nem de forma isolada nas instituições-campo;
- Analisar a possibilidade de a GPT desenvolver a autonomia, a capacidade crítica e a criativa, o espírito de liderança e o cooperativo, o respeito à diversidade e a inclusão de todos os alunos durante a montagem coreográfica da GPT;
- Avaliar a percepção dos alunos dos cursos de Mecânica e Edificações sobre a utilização da GPT como conteúdo a ser inserido nas aulas de Educação Física.

A pesquisa, organizada em cinco capítulos, teve seu embasamento teórico exposto no capítulo 2, trazendo a bibliografia pesquisada enfocando a EPT, a GPT e autores relevantes para as teorias da aprendizagem.

Contudo, o referencial teórico dessa investigação foi dividido em quatro subcapítulos, os quais enfocam a necessidade de novas ações pedagógicas na construção de conhecimentos na EPT, a ginástica na Educação Física como conteúdo relevante, a aprendizagem significativa na Educação Física e uma breve análise dos projetos pedagógicos dos cursos integrados nos *campi* do IFFluminense.

No capítulo 3, por sua vez, pormenoriza-se todo o percurso metodológico, incluindo

os detalhes da pesquisa-ação implementada, com a sequência didática executada, além dos instrumentos utilizados para a coleta dos dados, tendo sido aplicado um questionário no primeiro e outro, no último encontro, entrevista, observação e registros por meio de anotações no diário de campo, fotografias, vídeos e gravação de áudios.

Passa-se depois à apresentação dos resultados e sua discussão (capítulo 4), sendo inviável realizar comparações, pela falta de estudos correlatos. Não obstante, os dados dessa pesquisa foram dispostos em forma de quadros, gráficos de colunas agrupadas, reescrita de falas dos alunos, descrição textual de todas as análises feitas e inserção das fotos selecionadas.

Finalizando, foram tecidas considerações sobre a investigação, seguidas de todas as referências e apêndices, inclusive a sequência didática construída no formato de um produto educacional, com o intuito de servir de guia pedagógico para outros profissionais de Educação Física, dispostos a contribuir para a formação integral dos estudantes, a partir de uma proposta inclusiva, inovadora e interdisciplinar.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Necessidade de novas ações pedagógicas na construção de conhecimentos na EPT

O ensino médio continua privilegiando uma formação utilitarista, o que não se mostra diferente no ensino profissionalizante, tendo como alunos os indivíduos de uma fase que, por si só, é repleta de transformações e dúvidas, o que se torna ainda mais difícil diante da diversidade sociocultural e socioeconômica em que estão inseridos (MOREIRA; SIMÕES; MARTINS, 2012). Sendo assim:

Aqui se apresenta outro problema, sobre o tipo de formação cidadã que a Escola utiliza, tema amplamente discutido pelos pensadores brasileiros, principalmente Valter Bracht e Marcos Garcia Neira. As Escolas atualmente estão formando cidadãos funcionários, isto é, estão preparando alunos para assumir diferentes papéis ou ocupações necessárias ao desenvolvimento do país, que obviamente é o objetivo da classe hegemônica. Neste tipo de orientação, há uma ênfase na “Instrução”, em que o domínio do conhecimento se demonstra pela repetição, o mais exatamente possível, daquilo que o professor ministrou como conhecimento. Não existe a livre interpretação do conhecimento e o professor assume o papel de Professor Instrutor ou Professor Técnico. Nesta perspectiva, o melhor aluno é aquele que repete de melhor forma ou se aproxima mais aos ensinamentos do professor. Ou seja, é o aluno obediente, submisso. Cidadão ideal para o trabalho dentro das estruturas do mercado neocapitalista (PÉREZ GALLARDO *et al.*, 2016, p.101).

Contudo, a democratização da sociedade é favorecida pelas ações pedagógicas, e estas tornam-se mais eficazes quando os professores conseguem ligar saberes de suas disciplinas à prática social como um todo (SAVIANI, 1999). Sob essa perspectiva, é necessário estar atento que:

[...] uma política consistente de profissionalização no ensino médio, dadas as outras razões e condicionada à concepção de integração entre trabalho, ciência e cultura, pode ser a travessia para a organização da educação brasileira com base no projeto de escola unitária, tendo o trabalho como princípio educativo (CIAVATTA; RAMOS, 2011, p.33).

Apresenta-se de forma relevante a associação entre a “psicologia histórico-cultural” e “pedagogia histórico-crítica” para que sejam garantidos a aquisição de ferramentas tanto práticas quanto teóricas, necessárias a uma democratização real, possibilitando a emancipação do homem, com sua integração crítica e ativa na busca pela transformação social (SAVIANI, 2017). Acrescenta-se a isso, o trabalho como princípio educativo, ou seja:

[...] como o fundamento da concepção epistemológica e pedagógica que visa a proporcionar aos sujeitos a compreensão do processo histórico de produção científica, tecnológica e cultural dos grupos sociais considerada como

conhecimentos desenvolvidos e apropriados socialmente, para a transformação das condições naturais da vida e para a ampliação das capacidades, das potencialidades e dos sentidos humanos. Ao mesmo tempo, é pela apreensão dos conteúdos históricos do trabalho, determinados pelo modo de produção no qual este se realiza, que se pode compreender as relações sociais e, no interior dessas, as condições de exploração do trabalho humano, assim como de sua relação com o modo de ser da educação (CIAVATTA; RAMOS, 2011, p.31).

Na Educação Física, a defesa pela justiça social mostra-se como o cerne da abordagem pedagógica crítico-superadora, cuja base se dá no marxismo e neo-marxismo, tendo como principais influenciadores os educadores José Libaneo e Dermeval Saviani (DARIDO, 2003).

A autora detalha que:

Essa pedagogia levanta questões de poder, interesse, esforço e contestação. Acredita que qualquer consideração sobre a pedagogia mais apropriada deve versar, não somente sobre questões de como ensinar, mas também sobre como adquirimos conhecimentos, valorizando a questão da contextualização dos fatos e do resgate histórico. Esta percepção é fundamental na medida em que possibilitaria a compreensão, por parte do aluno, de que a produção da humanidade expressa uma determinada fase e que houve mudanças ao longo do tempo (DARIDO, 2003, p.8).

A pedagogia crítico-emancipatória, por sua vez, defende a racionalidade comunicativa e que o aluno seja atuante, sendo, dessa forma, preparado para a vida social, cultural e esportiva (KUNZ, 2004)). Assim, “significa não somente a aquisição de uma capacidade de ação funcional, mas a capacidade de conhecer, reconhecer e problematizar sentidos e significados nesta vida, através da reflexão crítica” (KUNZ, 2004, p.31).

Como ideia central para a educação emancipatória está a ruptura com o modelo de conhecimento fragmentado, adotando o sentido de complementação entre as disciplinas técnicas e propedêuticas (ZATTI, 2016).

Outrossim, Albarracín, Silva e Schirlo (2015) salientam ações de reciprocidade e mutualidade, em uma visão de totalidade, e não de apenas uma junção de disciplinas, isto é, realmente interdisciplinares, defendendo-a na construção de conhecimentos na atualidade. E destacam que:

Essa consideração permite pensar que a educação deveria dar prioridade ao encontro de certezas e incertezas, de lugares, temporalidades e conexões inéditas, de intenções e resistências. Assim, a interdisciplinaridade, finalmente, pode ser considerada como uma maneira efetiva de quebrar o paradigma disciplinar, suprimindo a divisão territorial entre as disciplinas (ALBARRACÍN; SILVA; SCHIRLO, 2015, p.65).

A interdisciplinaridade pode ser considerada como um dos preceitos para que se organize um currículo integrado (FRIGOTTO; ARAUJO, 2018). Embasam-se na valorização

de todas as áreas, ou seja:

A interdisciplinaridade, compreendida como o princípio da máxima exploração das potencialidades de cada ciência, da compreensão dos seus limites, mas, acima de tudo, como o princípio da diversidade e da criatividade. A interdisciplinaridade não toma a fragmentação disciplinar como uma patologia. Este conceito de interdisciplinaridade pressupõe que é na totalidade dinâmica que os construtos particulares se fazem verdade. A dificuldade da ação interdisciplinar é que cada disciplina toma seus objetivos específicos como os mais importantes, em vez de subordinar-se a um objetivo geral [...] (PISTRAK, 2009, p.119, *apud* FRIGOTTO e ARAUJO, 2018).

Porém, é de suma importância vencer os desafios da interdisciplinaridade. Um dos caminhos pode ser a triagem de temas que predisponham a essa prática. Nesse sentido, trabalhos que estimulem a criatividade podem motivar também os docentes, os quais, geralmente, são os que mais oferecem resistência.

Repensando o Currículo na EPT por meio da revisitação curricular nos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, pode-se perceber a urgência em reorganizar os currículos, visto que os conteúdos se estruturam de forma estanque e, muitas vezes, repetidos em disciplinas diversas, quase sempre desconectados e isentos de sentido.

Zatti (2016), portanto, ressalta a necessidade de integração do currículo como fator primordial para a formação profissional integrada à formação para a cidadania, em uma abordagem emancipatória.

Sob essa perspectiva, a busca é por uma escola com preceitos de coletividade, sendo, dessa forma, unitária, omnilateral, que preza pela ciência, valorizando âmbitos diversos da formação (humana, técnica, política e cultural), sem a dualidade entre conhecimentos gerais e específicos (FRIGOTTO, 2018).

Frigotto (2018) indica ainda que o dever do educador no alcance desse objetivo vai além da especialização dos saberes, apesar de compreender sua relevância. Isso não é suficiente para que se construam novos vínculos entre os grupos e práticas educativas, o que requer do educador uma postura ético-política e uma capacidade crítica sobre as relações existentes na sociedade, em que as diferenças e restrições sociais se fazem presentes (FRIGOTTO, 2018).

À vista disso, todas as disciplinas escolares precisam ser repensadas. Sobre uma das possibilidades de reflexão nesta área:

Uma delas é voltar-se às teorias do currículo uma vez que, todas as teorias pedagógicas e educacionais são, também, teorias sobre o currículo. Uma das questões centrais do currículo é determinar qual o conhecimento que deve ser ensinado. Logo, o currículo é sempre resultado de uma seleção. As teorias do currículo, ligadas às teorias pedagógicas, devem ser capazes de justificar, a partir da seleção dos conteúdos, o porquê da escolha de determinados conhecimentos em detrimento de outros. Para além de “o quê” ensinar, há a

questão relativa ao “o quê” os alunos e alunas devem se tornar” (MAROUN, 2015, p.41).

Frigotto e Araujo (2018) também enfatizam a expansão da habilidade criativa, especialmente por meio de técnicas problematizadoras da realidade e dos conteúdos escolares, conduzindo ao encontro de instrumentos teóricos e práticos, que contribuem para a construção da autonomia dos indivíduos, o que os torna capazes de se identificarem como sujeitos e produtos de sua história. Para os mesmos autores, a autonomia é a qualidade a ser adquirida no ensino integrado que se refere à prontidão para agir com criticidade diante das situações com as quais se deparam, interferindo objetiva e subjetivamente sobre elas.

E assim, conforme preconizam Frigotto e Araujo (2018), devem ser priorizadas técnicas pedagógicas que, fundamentadas no objetivo de emancipação, conduzam à conquista da autonomia e da capacidade criativa, esperando-se o cumprimento dos seus propósitos por se vincularem aos projetos da classe trabalhadora, abrangendo os processos de relações sociais.

Para satisfazer às exigências da formação geral e atender aos anseios dos jovens com relação a sua formação, a escola tem que assumir o compromisso com a educação integral, tanto no âmbito da educação para a cidadania como para o trabalho e, com efeito, para a organização do projeto de vida pelos estudantes (BRASIL, 2018). Deve se partir da premissa de que:

A formação integrada sugere tornar íntegro, inteiro, o ser humano dividido pela divisão social do trabalho entre a ação de executar e a ação de pensar, dirigir ou planejar. Trata-se de superar a redução da preparação para o trabalho ao seu aspecto operacional, simplificado, escoimado dos conhecimentos que estão na sua gênese científico-tecnológica e na sua apropriação histórico-social. Como formação humana, o que se busca é garantir ao adolescente, ao jovem e ao adulto trabalhador o direito a uma forma completa para a leitura do mundo e para a atuação como cidadão pertencente a um país, integrado dignamente à sua sociedade política. Formação que, neste sentido, supõe a compreensão das relações sociais subjacentes a todos os fenômenos (CIAVATTA, 2005, p.2).

Zatti (2016) já havia concluído em seu estudo sobre os Institutos Federais de Educação, um novo modelo em que prevalece a aproximação entre a formação humana e a técnico-tecnológica, pelo prisma não tecnicista, e sim pela perspectiva da vida.

2.2 Ginástica na Educação Física: conteúdo relevante?

A Educação Física permanece valorizando a reprodução de movimentos mecânicos, com grande enfoque em aspectos técnicos e táticos, devido aos fins competitivos que geralmente predominam nas práticas esportivas dessa área de conhecimento (MOREIRA;

CHAVES; SIMOES, 2017). Faz-se necessária a transformação desse quadro, com a inserção de sentidos e significados aos movimentos e respeito ao ser humano na aquisição dos conhecimentos próprios da disciplina na escola, sejam eles associados ao esporte, às lutas, às ginásticas, e que haja um comprometimento com o desenvolvimento humano por meio do exercício físico (MOREIRA; CHAVES; SIMOES, 2017).

A linguagem corporal, incrementada pela Educação Física e pela Arte, proporciona diversas possibilidades, contribuindo para a compreensão das manifestações da cultura corporal (BRASIL, 2000).

Uma delas encontra-se na “Ginástica para Todos” que, para Ayoub (2013), envolve na escola, a partir de criações gímnicas, a viabilidade de práticas e de aprendizagem com conhecimentos e pensamentos, conflitos e elucidações, questionamentos e partilhas. Maroun (2015, p.49) concorda que a modalidade “propicia discutir, experimentar, ressignificar e problematizar a diversidade cultural em nossa sociedade, expressa pelas diferenças no/pelo corpo em movimento”. Para a autora, é ainda:

Uma prática pedagógica realmente pautada no que convencionamos chamar de diversidade cultural, portanto, deve ter como princípio uma política curricular voltada aos processos de construção das identidades e das diferenças. Logo, tem obrigação de ir além das benevolentes declarações de boa vontade para com a diferença, mas colocar como foco da intervenção açõese teorias que permitam não só reconhecer e celebrar a diferença, mas também questioná-la, a fim de perceber como ela discursivamente está constituída (MAROUN, 2015, p.48).

Na GPT é possível basear-se em várias modalidades ginásticas, aproveitando as especificidades de cada aluno envolvido, em uma proposta inclusiva, o que a torna extremamente rica e encantadora. Aborda também outras expressões da cultura corporal, como a dança, a arte circense, o teatro, o folclore e tudo mais que a criatividade trazer. A integração de todas estas manifestações corporais compõe a GPT, antigamente chamada de “Ginástica Geral” (GG), a qual diferentemente das ginásticas competitivas, possui caráter apenas de demonstração.

A nova nomenclatura foi adotada em 2006, pela Federação Internacional de Ginástica (FIG), com o intuito de proporcionar uma maior percepção quanto aos objetivos da modalidade – ser realmente para todos (BEZERRA; GENTIL; FARIAS, 2015).

A Ginástica Acrobática (GACRO) pode ser inserida nesse trabalho escolar, não havendo necessidade de materiais específicos nem alto nível de habilidade para a realização dos movimentos, proporcionando desenvolvimento de valências físicas e competências sociais (BARBOSA-RINALDI; PIZANI, 2017). A Ginástica Artística (GA), por sua vez, deve ser

utilizada com fins educativos, não somente para aumentar o gestual motor dos alunos, mas também por estimular a capacidade criativa, ao serem construídas combinações gímnicas, e o aspecto social, ao serem realizadas as ajudas aos colegas (NISTA-PICCOLO; SCHIAVON, 2014). E a Ginástica de Academia integra as ginásticas de condicionamento físico, que possuem, dentre outros objetivos, os cuidados com o ganho e preservação do aspecto físico (BRASIL, 2018). Todas podem fazer parte de uma construção coreográfica de GPT.

Na tentativa de, assim, representar da melhor forma um tema escolhido dentro da cultura nacional, a cooperação durante o processo de elaboração dos produtos coreográficos e apresentações das composições faz-se presente. Nesse contexto:

[...] temos defendido a proposta da *Ginástica Geral* como aquela capaz de garantir a identidade da ginástica, mantendo seu conteúdo e forma, mas transcendendo aos aspectos meramente técnicos que predominam nas concepções mais tradicionais. Tal proposta amplia o universo dos exercícios e atividades ginásticas para uma compreensão de que o movimento gímico é também expressivo, e de que a expressão é uma possibilidade, não só, de comunicação interna, referente ao conhecimento e à percepção que os sujeitos têm das suas próprias qualidades corporais, mas também de comunicação e contato entre as pessoas que partilham ou não do mesmo meio social ou de uma mesma sociedade e cultura (MARCASSA, 2004, p.177).

Sobre a perspectiva inclusiva, é possível que indivíduos com vivência motora e grau de aptidão física diferentes tenham sua individualidade respeitada, mesmo quando a montagem coreográfica é utilizada como recurso didático-pedagógico, pois cada um poderá contribuir com movimentos de acordo com seus limites e possibilidades (MAROUN, 2015). Segundo Bratfische e Carbinatto (2016, p.80), “as adequações efetuadas que levam em conta o movimento e as possibilidades de execução do indivíduo contribuem de forma significativa para uma maior participação dos interessados na modalidade”. Ferreira e Rodrigues (2014) identificam na GPT, com todas as suas viabilidades, a mais interessante para o ambiente escolar, para que o desenvolvimento aconteça, considerando toda a heterogeneidade nos grupos envolvidos.

Ademais, existe a facilidade de ser praticada por pessoas de todos os gêneros e idades, na tentativa de superarem a si mesmos (SANTOS, 2017).

Outro ponto positivo no que tange ao processo de construção da coreografia é a utilização de materiais variados, os quais podem ser oficiais, adaptados e confeccionados pelo grupo (MAROUN, 2015). Corroborando essas considerações:

O produto do trabalho de GPT, muitas vezes em formato coreográfico, transmite uma mensagem pela combinação de diferentes movimentos corporais; utilização de materiais oficiais, construídos ou adaptados para a ginástica de forma inusitada; e o figurino, o cenário, a música e as luzes a transformam em uma forma de comunicação que atinge vários grupos

(CARBINATTO; SOARES; BORTOLETO, 2016, p.137).

No entanto, o trabalho com essa expressão corporal visa mais que o produto final, engloba todo um processo anterior a ele, com pesquisas, desafios, criações e etapas diversas. Assim, Ayoub (2013) destaca o resultado da expressão artística vista na coreografia, mas lembra que o processo precisa ser valorizado.

Contudo, a ginástica possui várias vertentes e geralmente é considerada bastante técnica e difícil de ser trabalhada por vários motivos, dentre eles, a formação deficiente dos professores e a escassez de material para a sua prática. Nesse contexto, ressalta-se que:

[...] o desconhecimento sobre como aplicar a Ginástica, por parte dos professores, é a principal razão apresentada, mostrando que esses profissionais têm dificuldades em visualizar essa modalidade esportiva além da sua perspectiva competitiva. Isto é, eles não sabem quais são as contribuições da aprendizagem dessa modalidade para o desenvolvimento motor de seus alunos. Essa questão pode sugerir a existência de falhas na formação do profissional de Educação Física, relacionadas ao conhecimento da Ginástica como um fenômeno cultural que não se limita ao aspecto competitivo (SCHIAVON; NISTA-PICCOLO, 2007, p.132).

Sob essa perspectiva, presos às suas “tradições” com relação aos métodos de ensino, deixam de utilizar o melhor material que poderiam ter — o corpo dos alunos — e sua linguagem capaz de envolver e encantar, também em escolas da EPT, com horário integral e com uma sobrecarga de disciplinas que o ensino técnico integrado ao médio vem oferecendo aos jovens.

No entanto, teoricamente, a ginástica é privilegiada nos Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental (3º e 4º ciclos), juntamente com outros objetos para a aprendizagem, como os esportes, os jogos, as lutas, as atividades rítmicas e expressivas e os conhecimentos sobre o corpo (BRASIL, 1998). No Ensino Médio, a intenção é incorporar novos conhecimentos aos adquiridos anteriormente (BRASIL, 2000). Contudo, na prática:

Enquanto as demais áreas de estudo dedicam-se a aprofundar os conhecimentos dos alunos, através de metodologias diversificadas, estudos do meio, exposição de vídeos, apreciação de obras de diversos autores, leituras de textos, solução de problemas, discussão de assuntos atuais e concretos, as aulas do “mais atraente” dos componentes limita-se aos já conhecidos fundamentos do esporte e jogo. (BRASIL, 2000, p.34)

Na Base Nacional Comum Curricular do Ensino Médio (BNCC), fala-se da “escola que acolhe as juventudes” e de sua responsabilidade com a educação integral dos alunos e com a consolidação do projeto de vida dos mesmos (BRASIL, 2018). À vista disso, a construção de uma proposta de GPT “[...] significa construir uma proposta com todos, em meio a confrontos, tensões e acordos, em que cada sujeito participante do processo educativo possa expressar e

acolher os conhecimentos, anseios, necessidades e sentimentos em circulação” (MATSUMOTO; AYOUB, 2016, p.109).

A BNCC (BRASIL, 2018) também se pauta nas mesmas finalidades do Ensino Médio, determinadas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996), que em seu Art. 35, determina uma delas como a de ampliar saberes adquiridos no Ensino Fundamental.

A GPT é encontrada na BNCC (BRASIL, 2018) com sua antiga denominação – Ginástica Geral – e colocada como objeto de conhecimento do primeiro ao quinto ano do Ensino Fundamental, dentro da unidade temática das ginásticas. Do sexto ao nono ano, os objetos de conhecimento dentro do mesmo tema envolvem as ginásticas de condicionamento físico, além das de conscientização corporal (somente nos dois últimos anos). Percebe-se, então, uma orientação de trabalho com “Ginástica para Todos” nos anos iniciais do Ensino Fundamental, porém:

Cumprir destacar que os critérios de organização das habilidades na BNCC (com a explicitação dos objetos de conhecimento aos quais se relacionam e do agrupamento desses objetos em unidades temáticas) expressam um arranjo possível (dentre outros). Portanto, os agrupamentos propostos não devem ser tomados como modelo obrigatório para o desenho dos currículos (BRASIL, 2018, p.222).

Nessa perspectiva, o trabalho com a GPT é viável em qualquer etapa da Educação Básica, inclusive no Ensino Médio, devido a sua possibilidade de contextualização e adaptação das ações conforme a idade dos envolvidos. Entretanto, mostra-se escassa a produção de conhecimento sobre a GPT nesse nível de ensino.

Artusi (2008) constatou, em sua dissertação de mestrado, que a GG, hoje conhecida como GPT, continua distante da necessidade pedagógica, sendo, na maioria das vezes, seu valor desprezado na Educação Física. Vale ressaltar que em sua pesquisa, a autora verificou que muitos professores da área desconhecem essa modalidade. Identificou, todavia, relatos de experiência com a Ginástica para Todos, principalmente na Educação Infantil e em projetos comunitários. E sobre os projetos universitários (extensão), destacou que são realizados na universidade, e não no ambiente escolar.

Por sua vez, Kauffman *et al.* (2016) pesquisou sobre as teses e dissertações de 1980 a 2012, fazendo uma análise em todas as instituições de Ensino Superior, ofertantes de cursos de pós-graduação *stricto sensu* em Educação Física, sendo encontradas apenas sete dissertações e três teses sobre GPT ou GG, verificando-se, mais uma vez, a pouca produção de conhecimento na área. Em uma das dissertações, mostrou-se a ampla gama de possibilidades com a GPT em

ambientes diversos, inclusive no escolar, contudo a abordagem escolar foi feita de forma mais geral nas teses.

Por conseguinte, diante dos estudos, mesmo os mais generalistas, a ginástica deve ser incluída no contexto educacional, visto que desenvolve a capacidade criativa, agrega valores para o convívio social, devido as ajudas entre os colegas do grupo e, além disso, é prazeroso realizar os movimentos (NISTA-PICCOLO; SCHIAVON, 2014). No que se refere especificamente à GPT, a criação e inovação são termos intrincados que representam habilidades complementares, essenciais para que as coreografias sejam diferentes (BRATIFISCHE; CARBINATTO, 2016).

Assim como a coreografia de GPT traz inovação por si só, uma priorização desse conteúdo na Educação Física Escolar também se mostra bastante inovador.

Toledo (2014) ressalta que o novo traz receios e, conseqüentemente, o distanciamento com relação a ele, porém relacionar-se com o diferente integra a docência e a evolução mundial. E segundo Freire (1996, p.28), “[...] a educação é gnosiológica, é diretiva, por isso política, é artística e moral, serve-se de meios, de técnicas, envolve frustrações, medos, desejos”.

Diante das considerações feitas, a Ginástica, particularmente a GPT, reúne qualidades explícitas no que tangem à essencialidade da Educação Física, como contributiva para a formação omnilateral a partir dos movimentos humanos.

2.3 Aprendizagem significativa na Educação Física

Embora muitos equivoquem-se imaginando alunos extremamente dedicados nas aulas de Educação Física, essa não é a realidade existente, em especial quando o público é formado por adolescentes. Os questionamentos sobre os motivos para a aprendizagem de certos conteúdos são frequentes. Por isso, faz-se necessária uma seleção de assuntos que realmente tenham significado para os estudantes e que desenvolvam habilidades cruciais.

Moreira, Simões e Martins (2012) defendem a necessidade da resignificação do corpo, mudando o foco da valorização do esporte, da preocupação com a técnica e a tática, deixando de ser reprodutor, principalmente, da competitividade, reflexo da relação entre a sociedade industrializada e a Educação Física. A GPT “pode ser relevante para a formação de sujeitos críticos, sensíveis, autônomos, que não sejam meramente reprodutores, mas capazes de resignificar suas práticas corporais” (EHRENBERG; MIRANDA, 2016. p.59).

Zabala e Arnau (2010) preconizam que as ações no processo de ensino-aprendizagem devem ser estruturadas a partir dos componentes conceituais, atitudinais e procedimentais,

privilegiados simultaneamente e inter-relacionados. Os mesmos autores criticam, assim, o ensino mecânico e destacam a necessidade da aplicação prática dos conteúdos para que se desperte o interesse dos alunos. Zabala (1998) questiona também o sentido restrito:

Devemos nos desprender desta leitura restrita do termo “conteúdo” e entendê-lo como tudo quanto se tem que aprender para alcançar determinados objetivos que não apenas abrangem as capacidades cognitivas, como também incluem as demais capacidades. Deste modo, os conteúdos de aprendizagem não se reduzem unicamente às contribuições das disciplinas ou matérias tradicionais. Portanto, também serão conteúdo de aprendizagem todos aqueles que possibilitem o desenvolvimento das capacidades motoras, afetivas, de relação interpessoal e de inserção social (ZABALA, 1998, p.30).

Na Educação Física, de acordo com BRASIL (1998, p.19), “os conteúdos são apresentados segundo sua categoria conceitual (fatos, conceitos e princípios), procedimental (ligados ao fazer) e atitudinal (normas, valores e atitudes)”. Essa orientação vai ao encontro do pensamento de Zabala (1998), que defende os mesmos preceitos como essenciais no processo de ensino- aprendizagem de todas as áreas de conhecimento, para que se alcance a formação integral do ser humano. Os conteúdos conceituais se referem diretamente aos conhecimentos a serem adquiridos, os procedimentais relacionam-se ao fazer propriamente dito e os atitudinais estão ligados ao comportamento e vida em sociedade (ZABALA, 1998). Corroborando esse pensamento:

[...] dentro de uma perspectiva de Educação e também de Educação Física, seria fundamental considerar procedimentos, fatos, conceitos, atitudes e valores como conteúdos, todos no mesmo nível de importância. Nesse sentido, o papel da Educação Física ultrapassa o ensinar esporte, ginástica, dança, jogos, atividades rítmicas, expressivas e conhecimento sobre o próprio corpo para todos, em seus fundamentos e técnicas (dimensão procedimental), mas inclui também os seus valores subjacentes, ou seja, quais atitudes os alunos devem ter nas e para as atividades corporais (dimensão atitudinal). E, finalmente, busca garantir o direito do aluno de saber o porquê dele realizar este ou aquele movimento, isto é, quais conceitos estão ligados àqueles procedimentos (dimensão conceitual) (DARIDO, 2012, p.55).

A esse respeito, sempre existiu na história da Educação Física uma predominância dos conteúdos procedimentais, com as outras dimensões praticamente não sendo trabalhadas, apesar da atitudinal, muitas vezes, ter sido incluída no currículo oculto (DARIDO, 2012).

Nesse sentido, a obtenção dos conhecimentos não deve acontecer por meio simplesmente conteudistas desprovidos de significados, e sim o oposto, compreendida como uma ação política, composta por diálogos, sentidos e interação (MATSUMOTO; AYOUB, 2016).

2.4 Breve análise dos projetos pedagógicos dos cursos integrados dos *campi* do IFFluminense

O IFFluminense é uma instituição de educação básica, profissional e superior, especializado na Educação Profissional e Tecnológica. Está implantado em doze municípios no estado do Rio de Janeiro, totalizando doze *campi*, o Polo de Inovação Campos dos Goytacazes, o Centro de Referência em Tecnologia, Informação e Comunicação na Educação, a Unidade de Formação de Cordeiro e a Reitoria. Especificamente, quanto ao Ensino Técnico Integrado ao Médio, onze *campi* são privilegiados, sendo eles Bom Jesus do Itabapoana (Agropecuária, Alimentos, Informática, Meio Ambiente e Química), Cabo Frio (Hospedagem e Petróleo e Gás), Cambuci (Agropecuária e Agroecologia), Campos Centro (Automação Industrial, Edificações, Eletrotécnica, Informática e Mecânica), Campos Guarus (Eletrônica e Meio Ambiente), Itaperuna (Administração, Eletrotécnica, Informática e Química), Macaé (Automação Industrial, Eletrônica, Eletromecânica e Meio Ambiente), Maricá (Edificações e Meio Ambiente), Quissamã (Administração, Eletromecânica e Informática), São João da Barra (Construção Naval e Petróleo e Gás), Santo Antônio de Pádua (Administração, Automação Industrial e Edificações), além do campus Itaboraí que ainda não foi inaugurado.

Ao examinar os PPCs de vários desses cursos técnicos integrados, mostra-se uma heterogeneidade muito grande nas ementas da disciplina de Educação Física, com cada *campus* fazendo uma opção particular pela seleção de alguns temas em detrimento de outros. Apesar de constituírem a mesma rede de ensino e estarem na mesma abrangência geográfica, alguns continuam seguindo em direção ao esportivismo e à competição exacerbada, poucos realizam trabalhos cooperativos isolados e há, ainda, unidades que utilizam práticas não formais e outros conteúdos da disciplina, mas em boa parte dos institutos, os currículos seguem com pouca variabilidade no interior de cada *campus* e, totalmente diferentes entre eles.

A análise foi baseada nos PPCs de todos os *campi*, exceto um, em que a estruturação é mais antiga, não contemplando as ementas das áreas de conhecimento, sendo também possível verificar que alguns já foram revistos conforme as orientações propostas para a revisitação curricular. A seguir, no quadro 1, encontram-se listadas as URL das resoluções que aprovaram os PPCs consultados e os respectivos cursos técnicos integrados ao médio associados aos documentos.

Quadro 1 – URL das resoluções que aprovaram os cursos técnicos integrados dos *campi* do IFFluminense, com respectivos PPCs inseridos nos documentos.

Projetos Pedagógicos dos Cursos Inseridos	URL dos documentos de aprovação
PPC do Curso Técnico Integrado em Alimentos do <i>Campus</i> Bom Jesus do Itabapoana	http://cdd.iff.edu.br/documentos/resolucoes/2016/resolucao-no-48-de-31-de-maio-de-2016
PPC do Curso Técnico Integrado em Hospedagem do <i>Campus</i> Cabo Frio.	http://cdd.iff.edu.br/documentos/resolucoes/2019/resolucao-10
PPC do Curso Técnico Integrado em Agroecologia do <i>Campus</i> Cambuci	http://cdd.iff.edu.br/documentos/resolucoes/2017/resolucao-19
PPC dos Cursos Técnicos Integrados em Mecânica, Automação Industrial, Eletrotécnica e Informática do <i>Campus</i> Campos – Centro	http://cdd.iff.edu.br/documentos/resolucoes/2011/resolucao-no-16-de-04-de-agosto-de-2011
PPC do Curso Técnico Integrado em Química do <i>Campus</i> Itaperuna	http://cdd.iff.edu.br/documentos/resolucoes/2020/resolucao-15
PPC do Curso Técnico Integrado em Automação Industrial do <i>Campus</i> Macaé	http://cdd.iff.edu.br/documentos/resolucoes/2020/resolucao-18
PPC do Curso Técnico Integrado em Edificações do <i>Campus</i> Maricá	http://cdd.iff.edu.br/documentos/resolucoes/2017/resolucao-21
PPC do Curso Técnico Integrado em Eletromecânica do <i>Campus</i> Quissamã	http://cdd.iff.edu.br/documentos/resolucoes/2019/resolucao-36
PPC do Curso Técnico Integrado em Administração do <i>Campus</i> Santo Antônio de Pádua	http://cdd.iff.edu.br/documentos/resolucoes/2020/resolucao-5
PPC do Curso Técnico Integrado em Construção Naval do <i>Campus</i> São João da Barra	http://cdd.iff.edu.br/documentos/resolucoes/2020/resolucao-6

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Os esportes coletivos e competitivos, realizados em quadras, seguem predominando nas escolhas. Contudo, o esporte popular, como o atletismo, é abordado em apenas um *campus*, assim como as lutas que também foram contempladas em somente uma das instituições.

Em poucos *campi*, existe uma diversificação de conteúdo, sendo muito pouco citados também os jogos cooperativos. Entre os esportes menos tradicionais, foram encontrados o *rugby*, o futebol americano, o handebol de areia, o coferbol, o basquete em cadeira de rodas, além das práticas de dança, capoeira e circo. Em alguns, os jogos e exercícios trabalhados são

citados de uma forma muito geral, não sendo, na maioria das vezes, possível identificar como são, de fato, desenvolvidos.

Algumas considerações com enfoques sociais também foram observadas, mas aparentemente desconectados de propostas interdisciplinares ou projetos integradores que busquem o alcance das metas de formação integral na EPT. Poucas apreciações são possíveis também com relação aos aspectos históricos e da cultura corporal.

Entretanto, é notável o reflexo da preocupação dos docentes com a saúde dos alunos, havendo o planejamento para vários *campi*, sobre temas relacionados à saúde e qualidade de vida.

E foi nesse contexto que a ginástica, entre outros temas ligados ao bem-estar físico e mental, é abordada em alguns *campi* – na perspectiva de condicionamento físico e conscientização corporal. A ginástica laboral faz parte de uma das ementas, e as competitivas GA, GR (Ginástica Rítmica) e GACRO, em outra.

Não obstante, a GPT, não foi encontrada em nenhum dos PPCs, mostrando-se, dessa forma, como uma possibilidade inovadora que pode vir a ser conhecida a partir dessa pesquisa e do produto educacional elaborado.

3 METODOLOGIA

Durante o desenvolvimento dessa pesquisa, uma ampla análise bibliográfica foi realizada, visando um melhor entendimento sobre o cenário científico envolvendo a GPT. Constatou-se que há alguns estudos de mestrado e doutorado com o conteúdo na Educação Infantil, no Ensino Fundamental, no Ensino Superior e em projetos ginásticos, tendo sido encontrados nas plataformas da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no catálogo de teses e dissertações da Plataforma Sucupira e na Plataforma Capes. Porém, nenhuma tese ou dissertação foi detectada nessas bases de dados sobre a “Ginástica para Todos” ou “Ginástica Geral” na “Educação Profissional e Tecnológica”, o que sugere o ineditismo dessa investigação. Entretanto, como a Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) é pioneira em estudos científicos sobre a GPT, ainda foi feita uma busca sobre o tema na EPT, também não sendo encontrado nenhum trabalho de graduação, especialização, mestrado ou doutorado na Biblioteca Digital da UNICAMP. Alguns artigos científicos sobre o estado da arte foram localizados, mas, novamente, nenhum achado específico sobre a GPT na EPT.

Esse estudo, então, foi realizado no *campus* Campos Centro do IFFluminense, em Campos dos Goytacazes, no estado do Rio de Janeiro. A instituição oferece cursos em várias modalidades, dentre os quais os cursos técnicos integrados (Automação Industrial, Mecânica, Informática, Edificações e Eletrotécnica), cursos técnicos subsequentes e concomitantes, cursos na modalidade PROEJA e Educação à Distância (EAD), além dos cursos superiores de licenciatura, bacharelado e tecnólogos e cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*.

A pesquisa é de abordagem qualitativa, visto que a relevância está na compreensão de aspectos da realidade, os quais são expostos com a transcrição das falas nos debates realizados e avaliações positivas e negativas nos questionários, para a análise de forma subjetiva sobre o impacto do produto educacional no processo de ensino-aprendizagem. Segundo Pereira *et al.* (2018, p.67), “os métodos qualitativos são aqueles nos quais é importante a interpretação por parte do pesquisador com suas opiniões sobre o fenômeno em estudo”.

O estudo tem natureza exploratória-descritiva, sendo os dados coletados por meio da aplicação de questionários, (Apêndices D e E), baseados na Escala de Likert, utilizados em momentos específicos do desenvolvimento da pesquisa (primeiro e último encontros), e de entrevista semiestruturada, permitindo aos entrevistados desenvolverem análises, ideias e reflexões, de acordo com sua conveniência e, ao entrevistador, orientar e estimular as respostas do entrevistado. Foram realizados também registros através de áudios, vídeos, fotos e de um diário de campo (Apêndice G), com as observações feitas pela pesquisadora durante as aulas,

sendo descritas todas as informações importantes.

Antes das atividades serem iniciadas, foi distribuído um questionário com perguntas que buscaram diagnosticar o conhecimento e prática com relação a vários esportes e exercícios físicos, incluindo-se esportes coletivos competitivos (Voleibol, Futsal, Handebol e Basquete), esportes individuais competitivos (Natação e Atletismo), Musculação, Lutas, Ginásticas (Artística, Rítmica, Acrobática e de Academia), Dança e Ginástica para Todos. No questionário final, por sua vez, as indagações abordaram a percepção sobre os benefícios cognitivos, físicos, sociais, psicológicos e motores desenvolvidos com a sequência didática, além da visão sobre as características inovadora, interdisciplinar e inclusiva da GPT e, conseqüentemente, sobre o nível de satisfação das ações implementadas como um todo.

A entrevista, entretanto, foi aplicada aos grupos, formados por quatro alunos, e envolveram questões referentes aos esportes e exercícios físicos com os quais eles tiveram contato especificamente no IFFluminense; à assiduidade e à participação nas aulas de GPT; à ginástica trabalhada que mais gostaram; à expectativa sobre a coreografia que estavam montando; além das diferenças identificadas comparando-se as aulas desenvolvidas com a ginástica e com os outros conteúdos da Educação Física.

Foi utilizado, outrossim, o diário de campo para a anotação de observações de comportamentos, falas, reações, expressões faciais e corporais, enfim, de acontecimentos relevantes para a pesquisa.

Ademais, os áudios gravados durante debates e entrevista possibilitaram a análise completa de momentos específicos, cujos detalhes, dificilmente, seriam registrados somente por meio do diário de campo.

Além disso, partes da sequência didática foram fotografadas ou filmadas, o que possibilitou uma compilação de dados essenciais para as reflexões sobre os resultados.

A metodologia selecionada foi a pesquisa-ação, envolvendo planejamento, ação, observação e reflexão. Na pesquisa-ação, segundo Kauark, Manhães e Medeiros (2010, p.29), “os pesquisadores e participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo”. Nesse âmbito, a participação aconteceu de forma ativa pela pesquisadora, inserida como parte da pesquisa, já que a atuação se fez como docente de Educação Física das turmas participantes. Latorre (2007) defende que com a pesquisa-ação pode se chegar a uma mudança no contexto em que ocorre a aplicação da investigação.

Os participantes da pesquisa foram a professora de Educação Física e 48 alunos do *campus* Campos Centro de duas turmas do terceiro ano do Ensino Técnico Integrado (uma do curso de Edificações e uma do curso de Mecânica) do IFFluminense, no ano letivo de 2019,

sendo a professora da turma, a pesquisadora. Professores das áreas técnicas também foram inseridos na pesquisa, com suas participações nas atividades interdisciplinares.

Na triagem dos cursos foi considerado o perfil diferente deles, sobretudo pela constituição predominante do sexo masculino no de Mecânica, inversamente à superioridade numérica do sexo feminino em Edificações. Coincidentemente, os dois cursos foram os primeiros a iniciarem as reflexões sobre a reformulação de seus currículos, face à orientação sobre a revisitação curricular na EPT.

Por se tratar de um público-alvo com idade inferior a 18 anos, foi disponibilizado, com antecedência de quinze dias, aos responsáveis dos menores, um termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice A). O documento foi assinado, autorizando, assim, a participação dos alunos na pesquisa. E no caso daqueles com idade superior a 18 anos, os próprios alunos deram seu consentimento por meio dos termos (Apêndice C). Os alunos menores também assinaram um termo de assentimento (Apêndice B).

O proposto foi as turmas se envolverem em um trabalho de pesquisa e cooperação, passando por vivências de várias ginásticas, danças, arte circense e outras expressões corporais que foram experimentadas durante o processo e, ao final, o produto foi a composição de uma coreografia de “Ginástica para Todos”. Foi realizada uma adaptação do tema da coreografia que, oficialmente, deve representar aspectos da cultura nacional. Por tratar-se de uma formação integrada e para privilegiar uma associação de disciplinas, incluindo as técnicas, o tema da coreografia fixado para cada turma foi a representação do curso no qual os alunos estão inseridos.

A sequência didática foi aplicada na sala de multiuso da Educação Física (Figura 1), cuja utilização é mínima pelo ensino técnico integrado e bem maior pela licenciatura, e nos laboratórios e oficinas dos cursos de Edificações e Mecânica do *campus* Campos Centro do IFFluminense.

Figura 1 – Sala de Multiuso.



Fonte: Da autora, 2019.

O material utilizado para o desenvolvimento dessa pesquisa foi composto por um aparato existente na sala de mutiuso (colchonetes, colchões, rampa de espuma, *steps* e tatame em espuma vinílica acetinada – EVA), aparelhos alternativos construídos para a apresentação (com a utilização de fitas de tecido, rolinho de fita adesiva, EVA e cola), objetos manuseados nas aulas das disciplinas técnicas (capacetes e folhas de papel manteiga, levados pelos estudantes), recursos audiovisuais (aparelhagem de som, notebooks com internet e televisão), produtos pedagógicos (folhas de papel sulfite impressas, folhas de papel sulfite brancas, cartolinas para cartazes, canetas pilot e fita durex), além de telefones celulares para os registros e um caderno para o diário de campo.

Os encontros aconteceram geralmente às sextas-feiras, nos dois tempos de aulas curriculares de Educação Física, ou seja, de 7h às 8h40min. com a turma do curso de Mecânica e de 8h 50min às 10h30min. com a turma de Edificações.

Foram realizados dez encontros, com atividades ginásticas diversificadas (GA, GACRO, Ginástica de Academia e a GPT, propriamente dita) e dança, nas quais os alunos trabalharam, essencialmente em grupo, para que no último encontro, conseguissem demonstrar a coreografia de GPT construída, que deveria representar o seu curso técnico. Conforme constam no quadro 2, todas as atividades desenvolvidas e objetivos foram propostos para alcance em aspectos diversos da formação integral.

Quadro 2 – Descritivo dos encontros da sequência didática: atividades e objetivos.

Encontros	Atividades Desenvolvidas	Objetivos
1º Encontro	<p>Conhecendo a Ginástica</p> <ul style="list-style-type: none"> Mostra de vídeos de GA, GACRO e Ginástica de Academia e, finalmente, de GPT; <p>https://www.youtube.com/watch?v=uhtKOPrc6L4 https://www.youtube.com/watch?v=W3uBUhXsCGY https://www.youtube.com/watch?v=lr7ou_EjcvQ&t=20s https://www.youtube.com/watch?v=ydNnJ_D_ArK&t=113s https://www.youtube.com/watch?v=ijm2Aho2nCY https://www.youtube.com/watch?v=DtwJHqVxbP8 https://www.youtube.com/watch?v=n4aby-5Pt0</p> <ul style="list-style-type: none"> Debate sobre esportes considerados de elite e esportes populares, correlacionando-os à vida em sociedade; Apresentação da ideia central e trabalho final da sequência didática de GPT. 	<p>Conceituais</p> <ul style="list-style-type: none"> Identificar as características da GA, da GACRO, da Ginástica de Academia e da GPT. <p>Atitudinais</p> <ul style="list-style-type: none"> Fortalecer a capacidade de debate, com senso crítico, relacionando a vida em sociedade ao esporte.

2º Encontro	<p>Começando a experimentar a Ginástica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Conversa a respeito das vivências que estão por vir, da importância de auxílio aos colegas e análise das potencialidades de cada um, destacando a Teoria das Inteligências Múltiplas, a partir da marcação em uma figura da inteligência que julga possuir; • Brincadeira popular: “Carrinho de Mão”; • Vivências de movimentos da GA (rolamento para frente, rolamento para trás, parada de três apoios, parada de mãos, roda e rondada); • Debate acerca das diferentes visões sobre um assunto, associando-as aos movimentos em posição invertida da GA trabalhados na aula. 	<p>Conceituais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Distinguir os tipos de inteligências, segundo a Teoria das Inteligências Múltiplas. <p>Atitudinais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Autoperceber-se como dotado de um ou mais tipos de inteligência em detrimento de outros e valorizar a si próprio por isso; • Desenvolver atitudes de auxílio aos colegas, durante a execução de movimentos; • Desenvolver o respeito à diversidade de habilidades físicas e de opiniões. <p>Procedimentais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Executar movimentos básicos da GA com e sem auxílio.
--------------------	---	---

3º Encontro	<p>Vivenciando equilíbrio e flexibilidade na Ginástica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Entrega de uma faixa de papel em branco para cada aluno escrever um tema, que segundo sua visão, configura-se como polêmico; • Alongamento; • Vivência de elementos de equilíbrio e de flexibilidade da GA; • Criação de uma sequência básica de ginástica com os movimentos trabalhados; • Conversa sobre as diversas questões listadas pelos alunos na primeira atividade desse encontro, levando-os a realizarem também uma associação entre os elementos de equilíbrio e flexibilidade da ginástica e os posicionamentos com ações que recebem os mesmos nomes na vida em sociedade. 	<p>Conceituais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar temas que causam polêmicas na vida em sociedade; • Compreender conceitos básicos da GA. <p>Atitudinais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver a criatividade e o senso crítico, posicionando-se com respeito às atitudes e pensamentos alheios. <p>Procedimentais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar posições básicas de equilíbrio e flexibilidade da GA, conforme as capacidades individuais.
--------------------	--	---

4º Encontro	<p>Desafiando nas pirâmides da Ginástica</p> <ul style="list-style-type: none"> • Solicitação para registro em um quadro, nomeado como “Antes”, das impressões causadas pelas figuras e pirâmides da GACRO afixadas à parede; • Exposição sobre as funções dos ginastas e das pegas necessárias na GACRO; • Brincadeira: “Corrida das Cadeiras”;; • Desafio para a formação e criação de figuras e pirâmides da GACRO, a partir de imagens possíveis para duplas, trios, quartetos e grupos, afixadas à parede e distribuídas em apostilas; • Registro pelo professor e, possivelmente pelos alunos, no quadro “Durante”, das frases ditas pelos jovens durante a execução e criação de figuras e pirâmides; • Dinâmica: “Espalda contra Espalda” • Conversa sobre os desafios das atividades propostas, importância do trabalho em grupo e necessidade de inclusão 	<p>Conceituais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Reconhecer os desafios que a GACRO pode trazer; • Identificar as posições (base, volante e intermediário) na GACRO, de acordo com as características dos atletas; • Distinguir as pegas utilizadas na GACRO. <p>Atitudinais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o respeito aos limites, assim como a capacidade de identificar potencialidades do outro; • Enriquecer a percepção da importância do trabalho em grupo. <p>Procedimentais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Experimentar diversas figuras e pirâmides da GACRO, conforme os limites de cada aluno; • Montar novas figuras e pirâmides com criatividade.
--------------------	---	---

	<p>de todos nas atividades desenvolvidas;</p> <ul style="list-style-type: none"> • Registro pelos alunos no quadro “Depois”, das sensações vividas após a realização das atividades deste encontro. 	
5º Encontro	<p>Cuidando da saúde por meio da Ginástica e Dança</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica de dança: “Máquina Humana”; • Vivência de práticas de Ginástica de Academia, com a professora proponente desenvolvendo as primeiras séries e, depois, convidando um aluno para criar o próximo movimento, para o acompanhamento pelos colegas e, assim, sucessivamente, até a formação de uma sequência de ginástica, com a colaboração de todos. • Conversa sobre a necessidade da prática de atividades físicas para a saúde física e mental; • Dinâmica: “Dança Espelhada”. 	<p>Conceituais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enumerar benefícios da prática da ginástica e do exercício físico em geral; • Identificar características da Ginástica de Academia. <p>Atitudinais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ampliar a consciência sobre a importância de buscar uma boa qualidade de vida; • Desenvolver a capacidade de se expor e de vencer os desafios. <p>Procedimentais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar, dentro das possibilidades de cada um, movimentos de dança e de ginástica, reproduzindo e criando outros.

6º Encontro	<p>“Interdisciplinarizando” no ambiente técnico do curso</p> <ul style="list-style-type: none"> • Visita aos laboratórios e oficinas dos cursos de Mecânica e Edificações para a identificação de pontos que podem ser estruturados na coreografia representando o curso; • Solicitação de pesquisa de movimentos que possam representar o que for visto nos laboratórios e oficinas. 	<p>Conceituais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revisar os conteúdos das disciplinas técnicas; • Relacionar movimentos das ginásticas semelhantes às ações das máquinas, ferramentas e/ou dos técnicos que as operam. <p>Atitudinais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Otimizar a criatividade e a capacidade de respeitar as ideias dadas pelos colegas. <p>Procedimentais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar, sob a supervisão do docente da área técnica, ações executadas nos laboratórios e oficinas.
--------------------	--	--

7º Encontro	<p>Criando a coreografia de “Ginástica para Todos”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Dinâmica: “Nó Humano”; • Debate sobre a necessidade do trabalho em equipe e da liderança de alguns, além da montagem de estratégias para a consecução de objetivos; • Início da montagem coreográfica de GPT, representando o curso técnico; com as ideias básicas e os pontos que deverão ser contemplados, segundo os alunos; • Solicitação da escolha, para o próximo encontro, da música a ser utilizada na coreografia. 	<p>Conceituais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Enumerar os pontos que podem ser coreografadas de forma a transmitirem a mensagem. <p>Atitudinais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Potencializar o respeito às diferenças entre as pessoas no grupo e às possíveis lideranças que possam se destacar; • Desenvolver atitudes de iniciativa e espírito cooperativo na adoção de estratégias para a resolução de problemas. <p>Procedimentais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Vivenciar movimentos diversificados, conforme as necessidades da tarefa e estratégias adotadas; • Planejar a construção coreográfica.
--------------------	---	---

8º Encontro	<p>“Interdisciplinarizando” no ambiente da Educação Física</p> <ul style="list-style-type: none"> • Divisão dos alunos em equipes, ficando cada uma responsável pelo detalhamento de um estágio da representação; • Sugestões de professores da área técnica, convidados com antecedência para esse encontro; • Término da montagem coreográfica. 	<p>Conceituais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Revisar os conteúdos das disciplinas técnicas e relacioná-los aos movimentos da ginástica. <p>Atitudinais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o senso crítico, a criatividade e a autonomia, durante os ajustes para uma melhor finalização da coreografia; • Aprimorar a capacidade de trabalho em equipe e espírito de liderança. <p>Procedimentais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Construir novos movimentos e adaptar os já realizados nas aulas, sequenciando-os em forma coreográfica.
9º Encontro	<p>Produzindo na “Ginástica para Todos”</p> <ul style="list-style-type: none"> • Ensaio da coreografia construída; • Definição de materiais, maquiagem e figurino para a apresentação do produto final da GPT, por meio de decisão conjunta. 	<p>Conceituais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Associar os conceitos a serem transmitidos aos materiais e figurinos que deverão ser utilizados. <p>Atitudinais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Desenvolver o senso crítico e a autonomia na composição acessória do figurino, maquiagem e materiais. <p>Procedimentais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exercitar a sequência de movimentos construída.

10º Encontro	<p>Apresentando e representando a EPT na GPT</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentação da coreografia de GPT. 	<p>Conceituais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Consolidar os conhecimentos acumulados sobre as ginásticas e expressões corporais diversificadas inseridas na GPT. <p>Atitudinais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Demonstrar os valores desenvolvidos e necessários para a vida em sociedade; • Atuar com autonomia nos casos imprevistos que, porventura, venham a acontecer. <p>Procedimentais</p> <ul style="list-style-type: none"> • Apresentar a coreografia elaborada ao longo do processo de GPT, com movimentos harmoniosos, representando o curso técnico em que estão inseridos.
---------------------	---	--

Fonte: Elaboração própria, 2019.

Foi elaborado, então, um produto educacional no formato de guia pedagógico, com a sequência didática abordando o tema “Ginástica para Todos”, aplicada aos alunos do *campus* Campos Centro do IFFluminense pela pesquisadora e professora de Educação Física. O material contém o detalhamento de todas as atividades, os objetivos (conceituais, atitudinais e procedimentais) de cada encontro, os materiais necessários para as ações, as ilustrações dos elementos ginásticos e das pirâmides acrobáticas trabalhadas, fotos de alguns momentos, considerações feitas pelos envolvidos na pesquisa, enfim, todo o suporte didático, para que possa servir de referencial do trabalho com a GPT na EPT.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados da pesquisa estão estruturados, inicialmente, com as observações registradas no diário de campo e com os dados coletados mediante às gravações de áudios, vídeos e fotografias. Depois, encontra-se a apresentação por meio de um quadro e texto sobre o questionário aplicado antes de se iniciarem todas as atividades, passando-se aos gráficos e organização textual sobre o questionário aplicado no último encontro. E para finalizar, constam as análises baseadas na entrevista com a transcrição das falas mais significativas dos estudantes.

4.1 Prática e observações sobre a sequência didática¹²³

Como previsto e confirmado pelo questionário prévio, o desconhecimento relativo às modalidades ginásticas é grande e, por isso, a reação de encantamento na primeira ação da sequência didática foi visível, principalmente no caso da Artística e da Acrobática. A de Academia, alguns alunos demonstraram conhecer um pouco. Porém, a reação mais interessante foi a referente aos vídeos de GPT, em virtude de terem sido selecionados, propositalmente, duas apresentações bem diferentes. Uma mostrava uma coreografia com idosos e seus filhos, combinando movimentos adequados para as idades diferentes, ao som de uma melodia mais lenta, enquanto a outra incluía Capoeira, Carimbó, Boneco, enfim, variadas expressões corporais e músicas animadas. A curiosidade ficou explícita nos comentários tecidos e na tentativa de entendimento do que se tratava a GPT, pois a professora proponente somente falava os nomes das ginásticas, colocando os vídeos correspondentes, mas sem nenhum detalhamento antes e durante sua visualização, conforme mostrado na Figura 2.

¹ Parte desse subcapítulo, da metodologia e referencial teórico envolvidos foram publicados como resumo em anais eletrônicos do evento científico XII CONFLICT – V CONPG.

² Parte desse subcapítulo, da metodologia e referencial teórico envolvidos foram publicados como trabalho completo em anais do evento científico IX Coninter - 9º Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades.

³ Parte desse subcapítulo, da metodologia e referencial teórico envolvidos foram publicados como capítulo no livro eletrônico Ciências humanas, sociais e suas tecnologias: percepções teóricas e aplicações, 2021.

Figura 2 – Contemplação dos vídeos de ginástica.



Fonte: Da autora, 2019.

Com as considerações após cada exposição e, conseqüentemente, a identificação das características básicas das modalidades ginásticas, alguns vídeos foram novamente exibidos, a pedido dos alunos, para uma análise comparativa. A maior parcela dos questionamentos dos jovens foi direcionada à GPT, pois a princípio eles viram bastante semelhança com a dança. Ficaram, no entanto, surpresos neste primeiro contato, com um esporte não-competitivo, que desenvolve coreografias com número variável de integrantes e com expressões corporais diversificadas, tendo a predominância de movimentos ginásticos.

O fato de a GPT ser apenas de demonstração, por si só, já conduz a debates diversos. Um deles é o caráter extremamente competitivo e elitizado que existe nas outras ginásticas regidas pela FIG, o que indubitavelmente pode ser constatado pelo acesso a uma pequena parcela da população. A partir dessa temática, o debate sobre esportes considerados de elite e esportes populares propiciou o desenvolvimento da consciência crítica referente às desigualdades sociais, inclusive no esporte. Com a provocação, várias perguntas surgiram, como os locais onde são realizados os treinos de ginástica em Campos dos Goytacazes e cidades próximas, nas esferas pública e privada, além dos valores das aulas. No diálogo, ficou evidente o difícil acesso e desenvolvimento pelas classes sociais menos favorecidas, visto que alguns projetos proporcionam aulas gratuitas, porém com uma estrutura física inadequada e pouco investimento para o alcance do alto nível. Com relação aos esportes populares, quando indagados, os alunos das duas turmas citaram o futebol. A professora pesquisadora os instigou sobre os motivos que levam o Brasil, um país em desenvolvimento, a atingir bons resultados nas competições de futebol e atletismo, o que pode decorrer do fato de serem culturalmente mais praticados, com utilização de espaços públicos e adaptação de materiais. Ao serem sondados a respeito dos esportes elitizados, os alunos citaram hipismo, tênis e esgrima, todavia

na turma de Mecânica o automobilismo também foi citado. Uma praticante de hipismo, aluna do curso de Edificações, fez considerações relevantes referentes aos aparatos (feitos sob medidas para cada desportista) e aos altos custos (com a manutenção do cavalo). Outra indagação abordou a divisão desigual do dinheiro e influências sofridas pelo esporte, o que levou a uma ponderação conclusiva por uma estudante: “Tudo na vida é influenciado pela cultura, pelo social e pelo econômico”.

Seguindo no debate, foi citada a Capoeira e o preconceito que ela carrega – devido à sua origem – e o fato de ter sido um meio de resistência à dominação dos senhores de escravos foi explanado, já que os alunos atestaram o desconhecimento sobre o motivo da mesma ser considerada jogo, luta e dança. Outra discriminação levantada foi a vivida pelos indivíduos do sexo masculino na ginástica, sendo comparada ao que as pessoas do sexo feminino enfrentam no futebol. Na finalização, houve a reflexão sobre a perspectiva da ginástica como conteúdo nas turmas de terceiro ano dos cursos técnicos integrados na EPT, gerando-se uma expectativa positiva na maior parte dos alunos.

Com a explicação da proposta de uma montagem de coreografia durante todo o processo e sua apresentação no último encontro como um produto final de GPT, capaz de representar o curso técnico de Edificações e o de Mecânica, o entusiasmo foi perceptível, especialmente na turma de Edificações.

Então, com o projeto de uma Educação Física transformadora, englobando novas práticas, movimentos diversificados, dinâmicas e debates, que privilegiam características inclusivas e inovadoras, destacou-se que as habilidades de cada um deveriam ser consideradas, que ninguém seria obrigado a fazer o que não quisesse e que a coreografia configuraria como uma demonstração, e não uma competição entre cursos ou entre colegas da mesma turma, acontecendo em horários e locais previstos para as aulas da disciplina.

Deve-se considerar que a Ginástica na escola deve ser aplicada como meio de entendimento de suas origens e sua história, com suas influências e ideologias ao longo do tempo, viabilizando-se discussões sobre seus efeitos para os indivíduos e sociedade (PINHO; GRUNENVALDT, 2016).

Para isso, uma orientação interdisciplinar faz-se interessante, mas precisam ser consideradas as dificuldades em um *campus* grande estruturalmente e em número de docentes. Por conseguinte, as sugestões daqueles que poderiam participar foram solicitadas aos alunos, os quais imediatamente citaram alguns nomes, contribuindo de forma relevante para as ações que ocorreram no sexto e no oitavo encontros.

Não obstante, primeiramente foram realizadas as práticas ginásticas (Artística, de Academia e Acrobática), selecionadas devido à demanda pequena de material, além da dança, que também foi contemplada.

Prevendo que alguns alunos teriam dificuldade com os movimentos básicos da GA, o planejamento direcionou para uma conscientização, focando nas possibilidades e restrições inerentes ao ser humano de forma geral. A Teoria das Inteligências Múltiplas de Gardner⁴ foi o caminho encontrado para isso e, com os alunos dispostos em círculo, passou-se uma figura que a representa, para que cada um escrevesse seu nome na inteligência vista como a mais desenvolvida em si próprio, baseando-se na sua experiência e resultados na aprendizagem.

Na conversa desencadeada cada um expôs dificuldades na vida escolar ou na vida social e alguns ressaltaram a valorização de determinadas disciplinas e inteligências em detrimento de outras, no ambiente escolar. Chamou a atenção a baixa autoestima de uma jovem que disse não conseguir posicionar-se no quadro, relatando ainda o fato de sentir-se constantemente excluída nas aulas em geral, sendo, então, estimulada pela professora e colegas a cumprir a atividade. E somente a partir daí, a pesquisadora falou das vivências que teriam naquele dia e que a inteligência corporal-cinestésica ficaria em evidência, mas que outras também seriam necessárias, pois o movimento seria tão significativo quanto o auxílio aos colegas e a análise das potencialidades e limites de cada um.

Para iniciar a prática e servir como aquecimento, uma atividade divertida foi pensada. Os alunos, em pares, participaram de uma recreação, intitulada “carrinho de mão”, porém sem finalidade de competição, dado que a movimentação ocorreu em um trajeto circular, com uma dupla iniciando seu percurso a partir da finalização da anterior.

Ao serem trabalhados os movimentos específicos da GA - rolamento para frente, rolamento para trás (Figura 3), parada de três apoios, parada de mãos, roda e rondada – a preocupação maior foi alertar sobre as formas corretas de intervenção, progredindo pedagogicamente nas atividades para que os presentes conseguissem participar ativamente das aulas, mesmo que de um modo alternativo.

⁴ SMOLE, Kátia Cristina Stocco. **Múltiplas Inteligências na Prática Escolar**. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação a Distância, 1999.

Figura 3 – Vivência do movimento do rolamento para trás.



Fonte: Da autora, 2019.

O encadeamento pedagógico foi crucial em toda a sequência didática para a transposição das barreiras e ampliação do repertório motor, com segurança para a integridade física e moral de todos. Na Figura 4, é mostrada uma situação de auxílio aos colegas com a finalidade de, posteriormente, avançar para uma execução da parada de mãos sem ajuda.

Figura 4 - Aprendizagem do movimento de parada de mãos com auxílio.



Fonte: Da autora, 2019.

Aproveitando os movimentos de posição invertida realizados por boa parcela dos alunos sem assistência alheia, como demonstrado na Figura 5, e por outros com o apoio do amigo, o debate promovido foi bastante produtivo. Na turma de Mecânica, um aluno exemplificou sua experiência no Grêmio Estudantil como uma situação vivenciada de mudança de postura, depois que passou a integrar o mesmo e compreendê-lo melhor, sem deixar de lutar pelos interesses dos colegas, como representante por eles eleito. Na associação dos movimentos ginásticos praticados aos posicionamentos divergentes assumidos em sociedade, houve a

conclusão de que os pensamentos variam e se transformam, conforme a personalidade e a vivência que se tem, chegando-se ao consenso de que é fundamental respeitar os pontos de vista do outro, sem deixar de defender o próprio. O diálogo realizado vai ao encontro do que preconizam Bahia, Nascimento e Farias (2016, p.36):

A Educação Física escolar, como componente curricular obrigatório na educação básica, deve possuir um eixo norteador que garanta a formação de um indivíduo crítico e autônomo, a partir do conhecimento da cultura corporal, e desenvolver um currículo mínimo que proporcione efetividade na práxis pedagógica no contexto escolar.

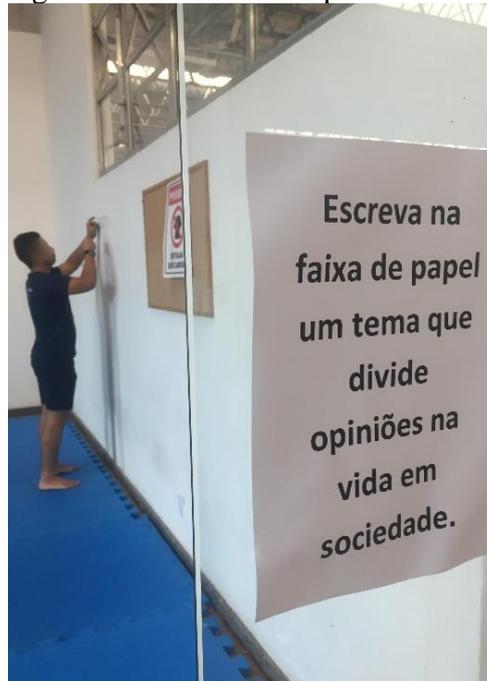
Figura 5 – Prática do movimento de parada de mãos sem auxílio.



Fonte: Da autora, 2019.

O segundo encontro destinado à GA foi marcado pela surpresa, visto que cada aluno, ao chegar, recebia uma tira de papel em branco para que registrasse um tema, que conforme sua percepção, divide opiniões na sociedade. A tarefa a ser cumprida estava definida em um cartaz preso na porta da sala, conforme mostrado na Figura 6. Próximo a ela, estavam dispostas, em cima de uma cadeira, várias canetas pilot e fitas adesivas, para que ali mesmo todos pudessem redigir, afixando em seguida sua faixa no local reservado para tal.

Figura 6 – Tarefa-chave para o debate.



Fonte: Da autora, 2019.

No caso de atividades que exigem flexibilidade, o alongamento mostra-se indispensável para a prática sem risco para os jovens, o que foi realizado com bastante cuidado pela professora. Todavia, para privilegiar também o trabalho em equipe e a criatividade, os alunos foram levados a criar ações de alongamento em dupla, que deviam ser seguidos por todos os outros.

Durante o aprendizado das posições de equilíbrio e de flexibilidade da Ginástica – avião, Y, vela e ponte – seguiram-se as mesmas premissas do encontro anterior (demonstração de movimentos e auxílios, no início, e progressão pedagógica). Porém, aqui foi possível constatar uma maior autonomia por meio de alternativas testadas pelos discentes. Na Figura 7, é possível visualizar uma estudante implementando, com proatividade, uma estratégia para a retirada da bola de Pilates do dorso da companheira.

Figura 7 – Estratégia de retirada do auxílio criada e implementada.



Fonte: Da autora, 2019.

Com o desafio de elaboração de uma sequência básica de GA, muitos alunos expressaram receio, decorrente das experiências de desencorajamento para certas ações enquanto crianças e, sucessivamente, mostraram grande satisfação ao efetivarem o solicitado com boa plasticidade e avanço considerável. Como cada um pôde selecionar o que incluiria no encadeamento ginástico, muitos fizeram sugestões aos colegas, iniciando intuitivamente uma avaliação dos limites e possibilidades dos seus pares.

Ao final, houve uma conversa acerca de equilíbrio e flexibilidade nas ações ginásticas associando os dois termos a qualidades básicas nas relações sociais, diante da heterogeneidade de ideias existente. O fato induziu os alunos, para que em suas falas, direcionassem para um ou mais de um ponto anotado. Os temas polêmicos foram discutidos de forma acirrada pela turma de Mecânica, sendo ressaltada por alguns dos participantes a necessidade do respeito durante o debate. Na turma de Edificações, os tópicos foram mais suaves e diversificados, e as colocações, proferidas com menos embate, provavelmente, pelo perfil diferente da classe. Na figura 8, estão representados alguns temas destacados pelos alunos.

Figura 8 – Temas polêmicos na vida em sociedade.

<i>Meio Ambiente</i>	<i>Religião</i>	<i>Porte de Armas</i>
<i>Aquecimento Global</i>	<i>Valores</i>	<i>Estado Laico</i>
<i>Desemprego</i>	<i>Dinheiro</i>	<i>Maioridade Penal</i>
<i>Prostituição</i>	<i>Política</i>	<i>Libre Mercado</i>
<i>Partido Político</i>	<i>Cultura</i>	<i>Feminismo</i>
<i>Liberalismo</i>	<i>Futebol</i>	<i>Imigrantes</i>
<i>Liberdade Individual</i>	<i>Homofobia</i>	<i>Uva Passa</i>
<i>Violência</i>	<i>Racismo</i>	<i>Padrão de Beleza Feminino</i>
<i>Educação</i>	<i>Sexualidade</i>	<i>Masculinidade Tóxica</i>

Fonte: Da autora, 2019.

Outros assuntos, além desses, foram discutidos a fim de desenvolver competências que privilegiam a formação integral do ser humano. Dentro de uma abordagem crítico-superadora, a reflexão sobre a cultura corporal tem papel primordial para, assim, favorecer as camadas populares, posto que as considerações pedagógicas enfatizam valores (Coletivo de Autores, 1992). Logo, conduz-se à “solidariedade substituindo individualismo, cooperação confrontando a disputa, distribuição em confronto com apropriação, sobretudo enfatizando a liberdade de expressão dos movimentos - a emancipação -, negando a dominação e submissão do homem pelo homem”, como defende o Coletivo de Autores (1992, p.28).

No planejado para o desenvolvimento da GACRO, por sua vez, as turmas, ao chegarem, encontraram três cartazes afixados à parede, escrito “Antes” em um (Figura 9), “Durante” no outro e “Depois” no terceiro.

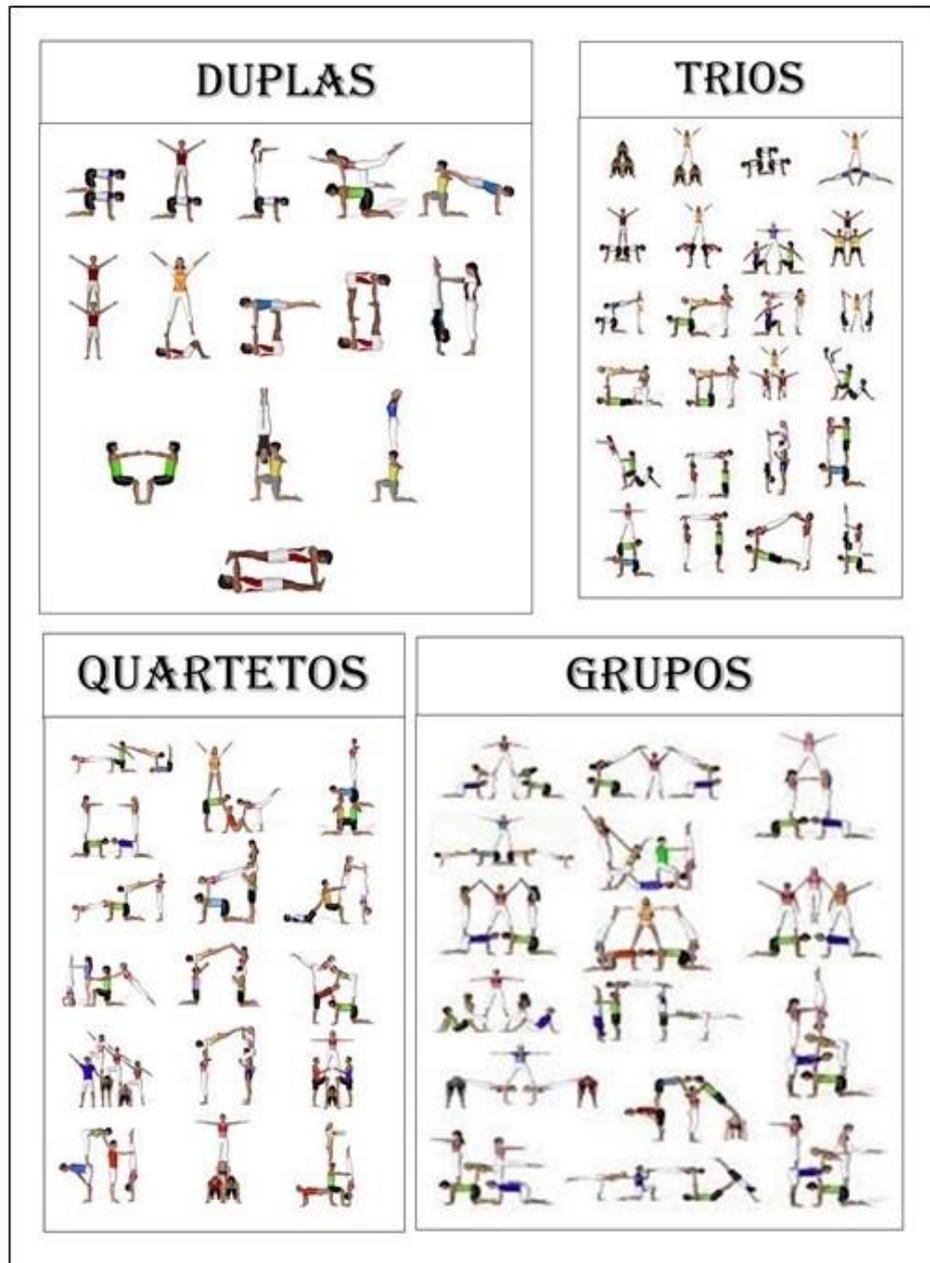
Figura 9 – Registro das sensações iniciais.

ANTES			
<i>Equilíbrio</i>	<i>Medo</i>	<i>Já quero</i>	<i>Preciso fazer!</i>
<i>Medo!</i>	<i>Maluquice</i>	<i>Medo de novo!</i>	<i>Agonia</i>
<i>Vontade</i>	<i>Desespero</i>	<i>Apreensiva</i>	<i>Vou morrer</i>
<i>Não tenho elasticidade.</i>		<i>Só falta a sincronia...KKK</i>	
<i>Desestabilização</i>		<i>Adrenalina!</i>	<i>Insegurança</i>
<i>Força!</i>	<i>Expectativa</i>	<i>Quero fazer tudo.</i>	<i>#meodeos</i>
	<i>Meu Deus</i>	<i>Curiosidade e um pouco de medo</i>	

Fonte: Da autora, 2019.

Intencionalmente, os alunos foram motivados a registrarem suas emoções, ao visualizarem algumas possibilidades na GACRO, conforme mostrado na Figura 10, criando-se, assim, uma expectativa.

Figura 10 – Figuras e pirâmides da ginástica.



Fonte: Compilação da autora⁵, 2019.

Conceitualmente, os alunos puderam conhecer as posições dos participantes na GACRO e características do volante, do base e do intermediário, além dos atributos essenciais para o desempenho de cada função.

E para entenderem e praticarem uma das pegas, os alunos se divertiram participando de uma atividade recreativa criada pela professora, a “corrida das cadeirinhas”, o que também contribuiu para o aquecimento. Para isso, deveriam ser formados trios, sendo que dois

⁵ Montagem a partir de imagens de figuras e pirâmides acrobáticas, realizadas em duplas, trios, quartetos e grupos, encontradas em <https://sites.google.com/site/akrosportgimnastikaparkourkor/akrosport>

componentes montariam as “cadeiras” fazendo a pega entrelaçada e o terceiro deveria sentar-se nos braços dos colegas, sendo suspenso por eles para o início da corrida.

Além das gravuras dos quadros da parede, foram disponibilizadas apostilas, para facilitar o fluxo sem incidentes, prezando-se sempre pela segurança.

Outrossim, houve uma progressão de figuras e pirâmides mais simples e em duplas para as mais complexas e com maior número de elementos, estimulando, a princípio, execuções com mais apoio dos companheiros, conforme ilustrado na Figura 11.

Figura 11 – Pirâmide de duas alturas com auxílio.



Fonte: Da autora, 2019.

O quadro “Durante”, utilizado pela professora para o apontamento de frases ditas enquanto os montes e desmontes eram feitos, teve uma intenção oculta – a do registro também pelos estudantes – no sentido de aguçar a iniciativa própria. A partir da ação inicial da pesquisadora e das canetas ordenadas próximas ao quadro, um aluno de Edificações rapidamente percebeu o propósito, o que o entusiasmou bastante, despertando também os outros integrantes, resultando no quadro apresentado na Figura 12.

Figura 12– Registros feitos durante o encontro.

DURANTE			
<i>A união faz a força</i>	<i>"Que satisfação, aspira!"</i>	<i>Rápido, professora!</i>	
<i>Meu Deus do céu!</i>	<i>Vou me quebrar!</i>	<i>Tira uma foto, tira uma foto!</i>	
<i>Gente do céu!</i>	<i>Vamos criar desafio: fazer um quadrado.</i>	<i>Eu sou base.</i>	
<i>Eu sou top.</i>	<i>Será que um dia eu vou conseguir, Jesus?</i>	<i>Tá escorregante!</i>	
<i>A gente tá conseguindo...</i>	<i>Nem senti.</i>	<i>Não desce!</i>	<i>Isso é muito bom.</i>
<i>Olha esse aqui: facinho!</i>	<i>Eu sou muito forte!</i>	<i>Medo de machucar os outros...</i>	
<i>Ah, socorro!</i>	<i>Isso sua muito!</i>	<i>Calma aê, gente!</i>	<i>Caraca!</i>
<i>Nem dói...</i>	<i>Foi incrível!</i>	<i>Máximo!</i>	<i>Tô muito feliz.</i>

Fonte: Da autora, 2019.

O progresso foi bem rápido, evoluindo logo para pirâmides com mais elementos, como o demonstrado na Figura 13. O resultado desse dia foi de satisfação para a professora por constatar uma grande aprendizagem em um ambiente favorecido pela alegria e integração.

Figura 13 – Pirâmide com quatro integrantes.



Fonte: Da autora, 2019.

Cientes das afinidades pessoais, os grupos foram compostos segundo seus desejos, porém de acordo com a quantidade de integrantes exigida para cada pirâmide, um elemento de

uma equipe passou a ser solicitado pela outra, baseado na consciência que foi criada sobre as qualidades físicas de cada um.

Depois que várias posições foram reproduzidas, substituindo-se as mais fáceis para as mais elaboradas, como a de três alturas, retratada na Figura 14, o estímulo concentrou-se na construção de novos montes e desmontes.

Figura 14 – Pirâmide de três alturas.



Fonte: Da autora, 2019.

Como exposto na Figura 15, nesta fase, a professora teve bastante cautela, intervindo e orientando sobre postura e posicionamento do corpo, tamanha a curiosidade manifestada na execução das novas experimentações.

Figura 15 – Pirâmide sendo montada com o auxílio da professora.



Fonte: Da autora, 2019.

Para o encerramento, foi realizada a dinâmica “espalda contra espalda”, em que a orientação foi que se organizassem duplas, com seus integrantes sentados no chão de costas um para o outro, braços entrelaçados, joelhos fletidos e, ao sinal, levantassem-se juntos. De modo igual, foi feito em trios, quartetos e com a turma toda junta, constituindo, nesse último caso, um desafio maior, com necessidade de adoção de uma estratégia para o cumprimento da tarefa.

Uma rápida conversa, então, aconteceu com a análise do realizado, onde foi mencionada, diversas vezes, a relevância da inclusão de todos e do trabalho em grupo, beneficiando-se de sua diversidade como fator primordial para o sucesso em ações variadas. O diálogo serviu como volta à calma e como propulsor do registro das sensações após a prática daquele dia, o que está apresentado na Figura 16.

Figura 16 – Sensações após a aula.

DEPOIS			
<i>Cansada</i>	<i>Top</i>	<i>Realização</i>	<i>Amor</i>
	<i>Muito calor!</i>	<i>Reciprocidade</i>	
<i>Realizada e morta</i>		<i>Renovada</i>	<i>Apoios estáticos</i>
	<i>Incrível!</i>	<i>Adorei!</i>	<i>Superação</i>
<i>União</i>	<i>Confiança</i>	<i>Confiança é o que mais importa.</i>	
	<i>Muito satisfeita</i>	<i>Cansada, porém feliz!</i>	
	<i>Eu quero >mais<</i>	<i>Amem! duim</i>	

Fonte: Da autora, 2019.

Posteriormente, foi a etapa dedicada à Ginástica de Academia, com uma perspectiva de êxito, graças ao contentamento mostrado nos encontros anteriores.

O aquecimento foi pensado, então, não apenas com a meta de preparação do corpo para a prática, mas também da mente para a criação e exposição, com as quais os estudantes pareciam não estarem habituados. Assim, a atividade de dança empregada, ao som de música com marcação forte, foi a chamada “máquina humana”, em que um aluno, aleatoriamente, foi convidado a produzir um movimento repetitivo e, um a um, os outros deveriam se inserir, com a execução de outros gestos, fixando-se bem próximo a uma colega, até que todos estivessem juntos, representando uma grande máquina (Figura 17).

Figura 17 – Dinâmica da “Máquina Humana” como aquecimento.



Fonte: Da autora, 2019.

A parte principal deste encontro também foi elaborada buscando-se conseguir adesão à tarefa. Nesse contexto, foi ressaltado o valor do ritmo e da coordenação motora para uma construção harmoniosa e agradável, a partir de movimentos simples. Todos acompanharam, inicialmente, a contagem de tempo e as séries de ginástica promovidas pela professora, passando-se para o ciclo criativo, em que cada um foi à frente, diante do espelho, ao ser convidado, conduzindo o grupo, que reproduziu seu movimento, chamando um colega para fazer o mesmo, formando-se, portanto, uma grande sequência de Ginástica de Academia. A maioria participou com bastante desenvoltura e desinibição e alguns, com timidez, mas todos tentando transpor os obstáculos.

Além da tentativa de subsidiar as turmas para a construção coreográfica, muitas atividades foram pensadas com objetivos direcionados à conscientização sobre qualidade de vida e saúde, como valoriza Mussi *et al.* (2016), que defendem uma Educação Física Escolar

dialógica nesse aspecto, assumindo a intencionalidade de teorias e práticas ligadas às atividades físicas no ambiente mais propício para isto, que é a escola.

No debate, portanto, o enfoque maior foi na prática de exercícios físicos para a saúde física e mental, ficando constatada uma mudança de hábitos de grande parcela da turma, com atividades corporais reduzidas, após o ingresso no IFFluminense. Várias questões foram listadas pelos alunos no que diz respeito aos cursos e às angústias com a sobrecarga de currículo e repetição de conteúdos em disciplinas diferentes, o que foi ainda mais destacado no curso de Mecânica. Desse modo, fica claro que a Educação Física na EPT precisa ser repensada para melhorar a qualidade de vida dos jovens, que atestaram a utilidade dos exercícios corporais, citando vários de seus benefícios, porém lastimando-se por não conseguirem se manter ativos. Muitas críticas, especialmente na turma de Edificações, foram direcionadas a esse componente curricular, questionando-se os conteúdos trabalhados na Educação Física, em uma comparação entre os esportes de quadra e a ginástica, definindo essa como mais prazerosa e aqueles, como extremamente maçantes.

Essa é uma insatisfação comum no Ensino Médio, em razão da valorização das modalidades esportivas, com atividades monótonas e desmotivantes para grande parte dos indivíduos, que não desenvolveram as habilidades técnicas indispensáveis para essas práticas, as quais são, constantemente, reproduzidas desvinculadas de quaisquer reflexões. (DANTAS; DANTAS; CORREIA, 2016).

Continuando em um ambiente agradável, com mais possibilidades criativas, a “dança espelhada” (Figura 18) foi realizada, a partir da distribuição de duplas pela sala e criação de movimentos para imitação pelo colega, como em um espelho. E para que todos exercitassem a capacidade de criar, as funções eram trocadas após um tempo. A música utilizada na turma de Edificações foi “Prédio”, de Apanhador Só, e, na turma de Mecânica, “Fórmula 1 Theme Live in Concert” de Brian Tyler, complementando o contexto de maneira coerente para os cursos. Na turma de Mecânica, a pedido dela, foram colocadas também outras músicas, as quais foram buscadas na hora pelo aplicativo de celular Spotify.

Figura 18 – Dinâmica da “Dança Espelhada”.



Fonte: Da autora, 2019.

Em uma proposta de reorganização de conteúdos da Educação Física partindo dos relacionamentos humanos, a dança também foi trabalhada, porém na primeira série dos cursos técnicos integrados de um *campus* do IFFluminense (Bom Jesus do Itabapoana), aplicada como possibilidade de autoconhecimento na relação intrapessoal e configurando-se como o elemento de transição para os relacionamentos interpessoais, os quais foram privilegiados no currículo do ano posterior (FAIAL *et al.*, 2020) Diferentemente, na proposta para o *campus* Campos Centro, a dança compôs a sequência didática de GPT no terceiro ano integrado ganhando outro objetivo, ponderada a maior gama de conhecimentos da área técnica para conseguir representá-los coreograficamente. Contudo, ao avaliar o comportamento das turmas durante as dinâmicas de dança, pode-se inferir que também se atingiram benefícios nas relações intra e interpessoal.

Após a aprendizagem referente a três modalidades ginásticas e a dança, a revisão de conteúdos técnicos com a interdisciplinaridade, assumiu um papel de extrema importância, com a visita aos laboratórios e oficinas de cada curso envolvido na pesquisa, agendada com antecedência com os docentes de Edificações e de Mecânica. Nos dois casos, houve uma mudança de horário dos encontros para que os espaços estivessem livres e os professores, disponíveis para as ações, ressaltando que todas as áreas de experimentações técnicas foram percorridas. Considerando que houve a cessão dos tempos de aula de uma outra docente das turmas, não houve grande alteração na rotina dos alunos, sendo a transferência da data e horários avisados a todos com antecedência.

Esse evento foi considerado imprescindível à montagem coreográfica, pois os estudantes puderam relembrar procedimentos técnicos trabalhados desde o primeiro ano e, assim, ter um melhor embasamento para relacionar máquinas, ferramentas e etapas do curso à

ginástica. A professora pesquisadora também precisava conhecer um pouco mais da formação deles, já que as disciplinas técnicas e propedêuticas têm se mostrado bastante desvinculadas.

Frigotto e Araujo (2018) apontam atitudes docentes integradoras na promoção de práticas pedagógicas, considerando-as em uma conexão com as ações humanas de forma global, uma vez que essas têm, necessariamente, consequências para a vida em sociedade, além da interdependência de saberes locais e específicos e de saberes sociais, adquirindo significado por sua intervenção ético-política.

Assim, o docente de uma das oficinas do curso de Mecânica fez várias explanações, respondendo as dúvidas dos presentes, como mostrado na Figura 19.

Figura 19 – Visita à oficina “Usinagem” do curso de Mecânica.



Fonte: Da autora, 2019.

Como as turmas sabiam das principais finalidades da atividade interdisciplinar, durante a visita, algumas conexões entre movimentos ginásticos e etapas técnicas já começaram a ser estabelecidas. Foi bastante significativo ver alguns alunos assumindo, diversas vezes, uma postura de iniciativa, pormenorizando mecanismos do curso com muita propriedade, como foi evidenciado na Figura 20. Em um desses momentos, a professora alertou sobre o enriquecimento que uma pesquisa poderia acrescentar e solicitou que essa fosse feita em casa, para o início da montagem coreográfica no encontro seguinte.

Figura 20 – Visita a oficina “Canteiro de Obras” do curso de Edificações.



Fonte: Da autora, 2019.

Durante a passagem pelos muitos espaços, vale ressaltar os discentes de Edificações com muita criatividade, mantendo grande parte da concepção inicial, e os de Mecânica mudando de visão, pois as primeiras inspirações conduziam apenas aos giros, bastante comuns nas máquinas. Foi aí que todos realmente estabeleceram sentidos por meio de uma representação com a GPT.

Após a atividade integradora anterior, chegou o estágio de organização das ideias. E como tarefa inicial foi utilizada a dinâmica do “nó humano”, em que cada participante foi orientado a memorizar os colegas posicionados à esquerda e à direita, no círculo formado pelo grupo. Depois, os jovens caminharam dançando ao som de uma música e, ao sinal da professora, pararam, aproximando-se bastante daquele que estava no centro do espaço delimitado, recebendo aí o comando para dar as mãos aos colegas que estavam perto deles na disposição inicial da brincadeira, atentando para a lateralidade. Com todos de mãos unidas, eles tiveram que desatar o nó, sem se soltar, criando estratégias para resolverem a situação. Tendo em vista a turma de Edificações ser mais numerosa, a atividade durou bastante tempo e alguns cogitaram desistir, mas respeitaram a opinião da maioria que não aceitou desistir do desafio, como apresentado na Figura 21. As situações foram diversificadas durante e após a dinâmica, com adoção de estratégias e rico debate sobre iniciativa e liderança, cooperação e respeito à diversidade.

Figura 21 – Dinâmica do “Nó Humano”.



Fonte: Da autora, 2019.

Durante a discussão dos pontos a serem contempladas na coreografia, alguns alunos – bastante reservados em outros encontros – assumiram um papel diferenciado, anotando, por iniciativa própria, as ideias da classe e organizando o planejamento das etapas necessárias para uma melhor retratação do curso. Na figura a seguir, ilustra-se esse momento.

Figura 22 - Discussão das etapas a serem contempladas na coreografia.



Fonte: Da autora, 2019.

Este foi o contexto elaborado para estimular que os alunos começassem a criar, conquistando, assim, benefícios diversificados, inclusive cognitivos, estando de acordo com o que pensam Ferreira e Carvalho (2017, p.52), pois:

O professor pode explorar todas as dimensões da criatividade e influenciar seus alunos através da introdução de estratégias que os ajudem a produzir mais ideias. As atividades em sala de aula podem e devem buscar um equilíbrio entre os conhecimentos que precisam ser reconstruídos e a experiência pessoal que estes conteúdos podem proporcionar em suas vidas, explorando novos patamares, construindo uma autoconsciência que aprimora a autopercepção

acerca da criatividade, que pode chegar à metacognição criativa, através da autorreflexão sobre os processos cognitivos envolvidos no processo criativo, possibilitando um aperfeiçoamento dos mesmos.

Quando advertidos sobre a conveniência de selecionarem uma música para a aula seguinte, algumas propostas foram feitas, todavia na turma de Mecânica a sugestão desse dia foi mantida como decisão final e, de fato, utilizada na coreografia apresentada.

Após as primeiras decisões concretas sobre a construção de GPT, outra ação interdisciplinar surtiu efeitos positivos, porém, desta vez, com o deslocamento dos professores das áreas técnicas à sala de multiuso da Educação Física. Eles foram convidados diretamente, segundo à seleção dos alunos, em virtude da influência da dimensão afetiva entre os envolvidos, visando uma maior produtividade. Na turma de Mecânica a dificuldade foi um pouco maior, visto que surgiram alguns contratemplos para o evento, por motivos pessoais e profissionais dos docentes. Contudo, um dos contactados foi extremamente receptivo à ideia, disponibilizando-se a contribuir, acarretando expectativa entre os alunos, os quais, em outros instantes, haviam relatado a carência de projetos interdisciplinares no IFFluminense.

Vale destacar que os professores foram diferentes dos envolvidos no outro ciclo, para que, assim, mais profissionais participassem. Esses, igualmente aos outros, forneceram subsídios que reavivaram memórias de elementos técnicos. Entretanto, o de Edificações instigou sobre a possibilidade da finalização da coreografia em um plano distinto do inicialmente pensado, e o de Mecânica ratificou a representação fiel das máquinas, ficando surpreso com a criatividade da turma. Os dois fatos estão representados nas Figuras 23 e 24.

Figura 23 – Visita do professor de Edificações ao ambiente da Educação Física.



Fonte: Da autora, 2019.

A questão interdisciplinar depende de ação diferenciada, com a dialogicidade entre diferentes disciplinas, e não somente a exclusão delas, havendo, então, a colaboração dos envolvidos inseridos em uma intervenção pedagógica de diversas áreas de conhecimento interligadas (SILVA, 2017). E, por isso, a professora pesquisadora incluiu como pontos importantes a sua ida ao ambiente onde as técnicas dos cursos são desempenhadas, assim como o inverso, com os docentes de Edificações e Mecânica deslocando-se à sala de multiuso da Educação Física. Foi percebido pelos alunos o valor da interação tanto para a montagem coreográfica quanto para a revisão dos conteúdos e, até mesmo, para o suprimento de déficits anteriores. Ademais, a aprendizagem sobre a área técnica pelos professores das disciplinas propedêuticas é indiscutível nos encontros integradores e, assim, a aquisição de saberes se efetivou também para a pesquisadora.

Figura 24 - Visita do professor de Mecânica ao espaço da Educação Física.



Fonte: Da autora, 2019.

Com a coreografia praticamente estruturada, foram implementados alguns ajustes durante o penúltimo encontro, em especial na distribuição das funções, o que exigiu certo tempo, em razão da busca pelo aproveitamento das habilidades de todos de forma prazerosa e eficaz. Somente depois disso, o ensaio de toda a construção elaborada foi realizado.

Em consonância com o pensamento de Frigotto (2015), percebe-se que priorizar a educação é tão ou mais rentável que todos os outros investimentos. O autor complementa que:

Ninguém pode negar a importância do conhecimento científico e cultural no desenvolvimento das formas dos seres humanos qualificarem suas vidas em todas as dimensões. Trata-se, por um lado, de analisar a natureza e o sentido desse conhecimento no travejamento das relações sociais em sociedades de classe. Ou, a quantos, e a quem serve (FRIGOTTO, 2015, p.216).

A composição também poderia ser enriquecida com materiais, figurino, maquiagem e outros possíveis acessórios, e os acordos foram realizados, conforme apresentado na Figura 25.

Figura 25 - Reunião para decisões sobre o produto final.



Fonte: Da autora, 2019.

A turma de Edificações decidiu pela maioria vestindo preto, apenas alguns usando roupa diferenciada e capacetes, por representarem o engenheiro e o técnico de Edificações, e outros, por sua vez, trajando roupas de cores aleatórias, já que simbolizariam os clientes (casal e filha). Ademais, falaram do telhado da casa e de como ele poderia ser confeccionado, sendo sugerido que ele se abrisse acima da construção, quando a professora se comprometeu a comprar as fitas.

Na turma de Mecânica, ficou decidido o uniforme (coincidentemente também preto) feito para o uso no terceiro ano, exceto para o operador, que usaria o tradicional jaleco verde do curso e, para a máquina geral, uma roupa de EVA desenhada por um dos alunos.

As duas turmas, porém, optaram por não usarem maquiagem diferente da habitual devido a uma prova ou alguma outra atividade que seria realizada, em outra disciplina, logo após a aula de Educação Física.

Definiram também um encontro extra para mais um ensaio, o que não foi descrito aqui como fragmento da sequência didática, por ter sido iniciativa das turmas e totalmente direcionado por cada uma delas, como atividade de autonomia e criticidade sobre as ações.

Vale ressaltar que houve neste estudo grande influência das teorias progressistas da Educação Física - a pedagogia crítico-superadora e a crítico-emancipatória - sem anular as outras existentes, por buscar-se aqui benefícios com a GPT não somente em aspectos sociais. Desse modo, vai ao encontro da concepção de Bracht (1999), que desaprova a esportivização como repetição de movimentos técnicos e o esporte competitivo como linguagem corporal profícua à sociedade capitalista industrial, defendendo os temas da cultura corporal ou de movimento e uma análise crítica a eles relacionados.

As duas abordagens favorecem o desenvolvimento das competências: “a lógica dialética para a crítico-superadora, e o agir comunicativo para a crítico-emancipatória” (BRACHT, 1999, p.81). Nesse contexto, o autor defende ainda que os indivíduos adquirem consciência crítica, passando a serem capazes de agir com autonomia, criticidade e de maneira transformadora.

Foi no último encontro que os efeitos da sequência didática ficaram ainda mais evidentes, a partir do entusiasmo dos alunos e da administração de algumas adversidades, que surgiram por problemas pessoais de alguns. E após a confirmação da presença de todos os estudantes, as duas turmas pediram para dar uma repassada na coreografia, o que mostrou o empenho em apresentarem excelência no produto final de GPT e, ao se sentirem seguras, puderam apresentar o trabalho produzido.

A montagem feita pelo curso de Edificações mostrou vários elementos de uma construção, iniciando-se pela dramatização da procura de um casal pelos profissionais responsáveis pelo planejamento de uma obra. A abertura envolveu a encenação de um encontro no terreno e da reunião, na qual seriam definidos os detalhes da casa desejada pelos contratantes, como mostrado na Figura 26, partindo, então, para a obra propriamente dita, com carrinhos de mão e rolos para instalar os pilares da construção, a colocação das vigas e montagem das paredes e depois o telhado, passando, enfim, para a saída do casal junto com a filha, posicionando-se, de cada lado da obra, o engenheiro e a técnica em edificações.

Seguindo a premissa da GPT, foram utilizados movimentos ginásticos na maior parte da coreografia, todavia outros elementos também foram empregados, como as expressões teatrais.

E como defende Ayoub, a antiga Ginástica Geral, hoje Ginástica para Todos, deve ser inserida como uma:

[...] ginástica contemporânea que privilegie, acima de tudo, o humano do homem, o que quer dizer o homem-cultura e não o homem-máquina, o homem-sujeito e não o homem-objeto, o homem-liberto e não o homem-alienado. Uma Ginástica que se reconheça científica, mas que consiga reagir aos dogmas da ciência positivista para encontrar as suas respostas (ou ainda, as suas perguntas). Uma ginástica que esteja aberta aos ensinamentos multifacetados da cultura corporal, inclusive os do Esporte, porém sem se render aos apelos e às armadilhas da esportivização. Uma Ginástica que aprenda com a acrobacia ousada do funâmbulo e a acrobacia prudente do ginasta, com a flexibilidade da contorcionista e a firmeza da ginasta, com o riso do palhaço e a seriedade do técnico desportivo. Uma Ginástica que procure superar as artimanhas do culto ao corpo - objeto de consumo, mercadoria -, com seus modismos e imposições. Enfim, uma Ginástica que crie espaço para o componente lúdico da cultura corporal, "redescobrimo" o prazer, a inteireza e a técnica/arte da linguagem corporal (AYOUB, 1998, p.48).

Foto 26 – Início da coreografia de GPT da turma de Edificações.



Fonte: Da autora, 2019.

Na Figura 27 ilustra-se mais uma montagem em que apenas o corpo foi requisitado, assim como na maioria dos eventos e objetos representados (as cadeiras e mesas da reunião, os rolos, os carrinhos de mão, as vigas e as paredes).

Figura 27 – Etapa da coreografia de GPT sem utilização de materiais.



Fonte: Da autora, 2019.

A aluna que ficou no topo da pirâmide acrobática, como o ponto mais alto do telhado, vestia blusa de cor laranja para combinar com o telhado, o qual foi feito com um rolo usado de fita adesiva e várias fitas de cetim da mesma cor, com mais ou menos quatro metros, amarradas

a ele. O outro material utilizado foi uma folha de papel manteiga para a encenação do projeto da casa.

Alguns alunos assumiram apenas uma função na coreografia, no entanto durante um tempo maior, enquanto outros desenvolveram várias ações, ao som de Jungle Ship, de Step Up. A Figura 28 foi selecionada porque nela está ilustrada a visão da edificação em um plano frontal, sendo que nesta foto não apareceram os alunos que representaram a família, ao sair da casa, satisfeita com o trabalho que lhe foi entregue.

Figura 28 – Finalização da Coreografia de GPT da turma de Edificações.



Fonte: Da autora, 2019.

O curso de Mecânica, por sua vez, apresentou em sua construção coreográfica um aluno representando um dispositivo geral da fábrica e outro, o operador, com todos os outros jovens posicionados na lateral, de frente para as ações que foram demonstradas, como exposto na Figura 29. A música utilizada foi tema do filme “Tempos Modernos”, de Charles Chaplin, com a intenção de fazer uma crítica à falta de modernização do curso, pontuada pelos alunos em vários debates, inclusive alegando não estarem preparados para o mercado de trabalho pelo desconhecimento de maquinários modernos utilizados atualmente.

Na pesquisa de Silva (2017), a maior parte dos alunos do curso superior do eixo tecnológico também percebeu uma formação deficiente no sentido do preparo para o mercado de trabalho, devido à falta de conexão entre meio acadêmico e empresas, assim como a maior parte de professores e estudantes avaliaram que, além disso, não há um trabalho em conjunto entre as disciplinas, apontando problemas nos aspectos interdisciplinares.

Figura 29 – Início da coreografia de GPT da turma de Mecânica.



Fonte: Da autora, 2019.

Vários procedimentos técnicos foram evidenciados à medida que o aluno (operador) tocava nos colegas responsáveis por cada representação, depois desses se deslocarem até o espaço determinado para configurar-se como o “centro da fábrica”. Na Figura 30, por exemplo, é demonstrado o relógio comparador.

Figura 30 – Representação do relógio comparador do curso de Mecânica.



Fonte: Da autora, 2019.

Também foram apresentados os movimentos de maquinários e ações da Mecânica, como a serra, a plaina, a lima, a furadeira, a castanha do torno (Figura 31), o alinhamento de eixo e a broca.

Figura 31 – Representação da castanha do torno do curso de Mecânica.



Fonte: Da autora, 2019.

Ao final, nesta criação coreográfica todos encenaram seu “desligamento”, abaixando-se e ficando em posição fetal no momento do toque do aluno que encenava o operador das máquinas, exceto o que representava a máquina geral, que apenas curvava a cabeça. Segundo eles, a mensagem foi mostrar o cansaço ao final de um longo dia de trabalho, trazendo à tona questões debatidas em aula e ligadas à necessidade de humanização nos cursos e no trabalho. Aqui também os alunos assumiram várias funções, porém numa proporção maior, pois o tempo foi semelhante ao da outra turma e o número de alunos, bem menor.

A coreografia de cada turma foi apresentada com grande responsabilidade e sentimento de dever cumprido, com uma demonstração de ganhos substanciais no desenvolvimento global de cada aluno, indo de encontro às reflexões presentes em estudos sobre a EPT no Brasil. Em uma das pesquisas destacou-se que:

Portanto, consoante o que se preconiza na EPT, quanto à formação do trabalhador – que deve ser integral, avançando em saltos qualitativos em face do ensino tecnicista, o qual priorizava a técnica – esperava-se que essa educação se consubstancializasse na formação do homem integral, omnilateral, em suas dimensões cognitiva, afetiva, ética, estética e humana, de modo que pudesse usufruir da produção material e cultural da sociedade, superando o modelo capitalista de produção. Na realidade, essa mesma formação segue um viés técnico, reproduzindo a lógica da divisão social de classes e o fortalecimento do sistema ideológico capitalista (COSTA, 2019, p.444).

Assim, o produto final da GPT desenvolvido por cada uma das duas turmas de cursos do IFFluminense *campus* Campos Centro, cujos perfis são diferentes, enriqueceu ainda mais a formação omnilateral dos jovens, não somente pela apresentação no último encontro, mas, sim, por todo o processo que a antecedeu.

4.2 Análise sobre questionário prévio à sequência didática

O questionário prévio (Apêndice D) foi preenchido pelos alunos das turmas envolvidas no estudo, no primeiro encontro da sequência didática, mas antes que qualquer ação fosse realizada, e após os termos de consentimento e assentimento serem entregues, devidamente assinados, à professora pesquisadora.

O instrumento de pesquisa ofereceu as hipóteses: “Conheço bem, mas nunca pratiquei”, “Conheço pouco e nunca pratiquei”, “Conheço e já pratiquei”, “Não conheço e não pratiquei”, com relação a dez esportes ou exercícios físicos. Vale ressaltar que o interesse foi saber das vivências e conhecimento, porém, não especificamente, sobre as aulas no IFFluminense.

No quadro 3, todos os resultados em valores absolutos estão evidenciados, mostrando uma Educação Física escolar direcionada aos esportes de quadra, visto que todos os alunos (48), afirmaram ter conhecimento e prática dos citados, sendo especificados na pergunta exemplos como o voleibol, o futsal, o handebol e o basquete.

Quadro 3 - Conhecimento prévio e prática de esportes e exercícios físicos.

	Bastante conhecimento sem a prática	Pouco conhecimento sem a prática	Conhecimento e prática	Nenhum conhecimento e nenhuma prática
Esportes Coletivos	0	0	48	0
Esportes Individuais	6	13	28	1
Musculação	0	0	48	0
Lutas	3	28	12	5
Ginástica Artística	5	20	2	21
Ginástica Rítmica	5	18	0	25
Ginástica Acrobática	2	27	0	19
Ginástica de Academia	2	11	11	24
Dança	6	15	24	3
Ginástica Para Todos	0	07	0	41

Fonte: Elaboração própria, 2020.

Um exercício físico apontado como unanimidade de conhecimento e prática pelos jovens foi a musculação, a qual é componente do currículo desenvolvido no terceiro ano do ensino técnico integrado ao médio no *campus* Campos Centro, onde existe uma academia montada para esse fim.

Considerando os esportes individuais, foram colocados na descrição como exemplos, a natação e o atletismo. E mesmo havendo piscina no *campus* Campos Centro, apenas 28 alunos declararam ter conhecimento e prática deles.

Analisando as respostas sobre as lutas, percebe-se uma prática também bastante reduzida com relação à quantidade de alunos que tiveram alguma vivência – apenas 12.

No caso da dança, metade dos indagados disseram ter conhecimento e prática, 21 deles, apenas algum conhecimento, sendo somente 3, os que tem total desconhecimento e prática.

Como este estudo tem como tema a ginástica, faz-se necessário destacar a pequena quantidade de alunos com alguma experiência no assunto. Apenas 2 alunos disseram ter praticado, em algum período, a Ginástica Artística. Nenhum aluno experimentou a Ginástica Rítmica nem a Acrobática. No tocante à Ginástica de Academia, 11 alunos afirmaram ter vivência, o que também é um quantitativo muito baixo em relação a todos os outros esportes ou exercícios físicos. Vale ressaltar que nestas modalidades, mesmo sem a prática, alguns alunos assinalaram algum nível de conhecimento, embora pouco, no que se refere à Ginástica Artística (25 alunos), à Ginástica Rítmica (23 alunos), à Ginástica Acrobática (29 alunos) e à Ginástica de Academia (13 alunos). Entretanto, o desconhecimento total sobre as ginásticas incide em 21 jovens sobre GA, 25 sobre GR, 19 sobre GACRO e 24 com relação à de academia. No diário de campo, foram feitas anotações sobre esses conhecimentos não serem provenientes das aulas, mas, sim, dos eventos competitivos das três primeiras listadas e, no caso da Ginástica de Academia, a aprendizagem se efetivou por meio de vídeos da internet.

Com referência à GPT, 41 alunos não a conhecem nem a praticaram, enquanto 7 disseram conhecer um pouco a modalidade que, por não ser competitiva, não tem o mesmo destaque na mídia, como foi registrado no diário de campo como observações feitas pelos alunos. Também foi anotado que os que alegaram conhecer a GPT, tem o mínimo de conhecimento, verificado pelos comentários e indagações feitas durante a aplicação do questionário.

4.3 Análise sobre questionário final da sequência didática

O questionário final (Apêndice E) foi respondido no último encontro da sequência didática, antes da apresentação da coreografia, pois, assim, os alunos puderam analisar as questões com tranquilidade, depois de passarem por todas as fases desenvolvidas, sem qualquer influência das emoções vividas com a demonstração realizada.

As indagações buscaram levar a uma percepção dos jovens a respeito do alcance dos objetivos da pesquisa com uma sequência didática de Ginástica para Todos, oferecendo-se as seguintes opções de resposta: “Muito satisfatório”, “Satisfatório”, “Pouco satisfatório” e “Insatisfatório”.

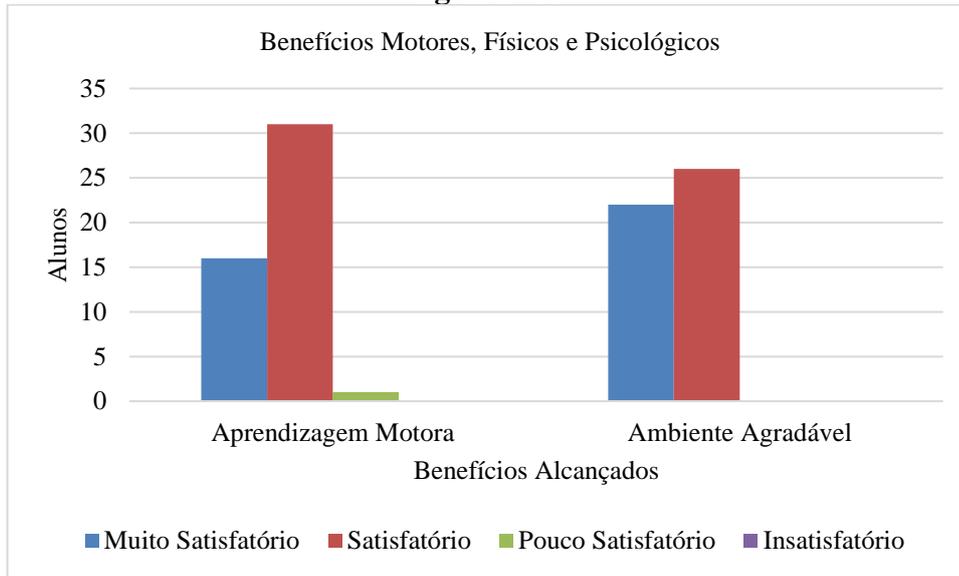
Para uma melhor visualização, os resultados foram agrupados pelos benefícios percebidos pelos alunos e pelo julgamento acerca da relevância da inserção da GPT no currículo na EPT, como prática inclusiva, inovadora e interdisciplinar.

4.3.1 Benefícios motores, físicos e psicológicos

Como mostrado no gráfico 1, dos 48 alunos que responderam ao questionário, ao final da sequência didática, 47 declararam ter aprendido ginástica como conteúdo específico da Educação Física, sendo que 16 indicaram que isso ocorreu em um nível muito satisfatório e 31 de forma satisfatória. Apenas 1 aluno avaliou como uma aprendizagem pouco satisfatória.

Ainda no mesmo gráfico, com relação a essa aprendizagem ter acontecido em um clima agradável, todos os jovens consideraram positivamente o fator psicológico, com 22 alunos assinalando como muito satisfatório e 26 como satisfatório.

Gráfico 1 - Avaliação dos alunos sobre a aprendizagem motora em um ambiente agradável.



Fonte: Elaboração própria, 2020.

4.3.2 Benefícios cognitivos⁶

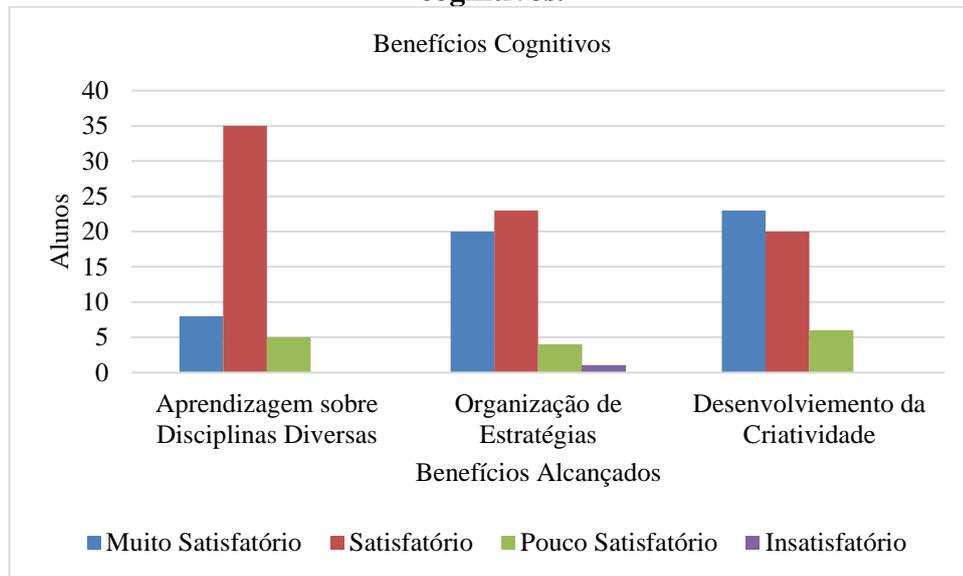
Do total de alunos respondentes à pesquisa, 35 julgaram satisfatória a aprendizagem adquirida referente a outras disciplinas diferentes da Educação Física e 8 deles a apontaram como muito satisfatória. Apenas 5 alunos disseram ter sido pouco satisfatória. Esses dados são mostrados no gráfico 2.

No mesmo gráfico, é apresentada também a avaliação feita sobre a habilidade de organizar estratégias diante das dificuldades com o aproveitamento das capacidades de cada um, em que 20 alunos se mostraram muito satisfeitos, 23 satisfeitos, 4 pouco satisfeitos e somente um insatisfeito. Este foi o único caso de todo o questionário em que a opção insatisfeito foi assinalada, o que comprova que todos os alunos viram algum grau de aproveitamento em todas as questões, exceto nessa.

No que tange ao desenvolvimento da criatividade a partir da sequência didática, os resultados apontaram que 23 jovens o julgaram como muito satisfatório, 20 como satisfatório e 06 como pouco satisfatório, como também é facilmente visualizado no gráfico 2.

⁶ Parte desse capítulo, da metodologia e referencial teórico envolvidos foram publicados como resumo em anais eletrônicos do evento científico XII CONFICT – V CONPG.

Gráfico 2 - Avaliação dos alunos sobre a aprendizagem e desenvolvimento de aspectos cognitivos.



Fonte: Elaboração própria, 2020.

4.3.3 Benefícios sociais⁷⁸

Como apresentado no gráfico 3, dos 48 alunos participantes da investigação, 26 avaliaram como muito satisfatória e 21 como satisfatória a capacidade das atividades realizadas desenvolverem valores com relação ao próximo e respeito às diferenças. Somente 1 aluno a avaliou como pouco satisfatória.

No mesmo gráfico, também foi apresentada a análise sobre a capacidade de desenvolvimento de atitudes, como cooperação e auxílio ao próximo. Sobre esse benefício para o relacionamento social, 24 o classificaram como muito satisfatório, 22 como satisfatório e apenas 2 como pouco satisfatório.

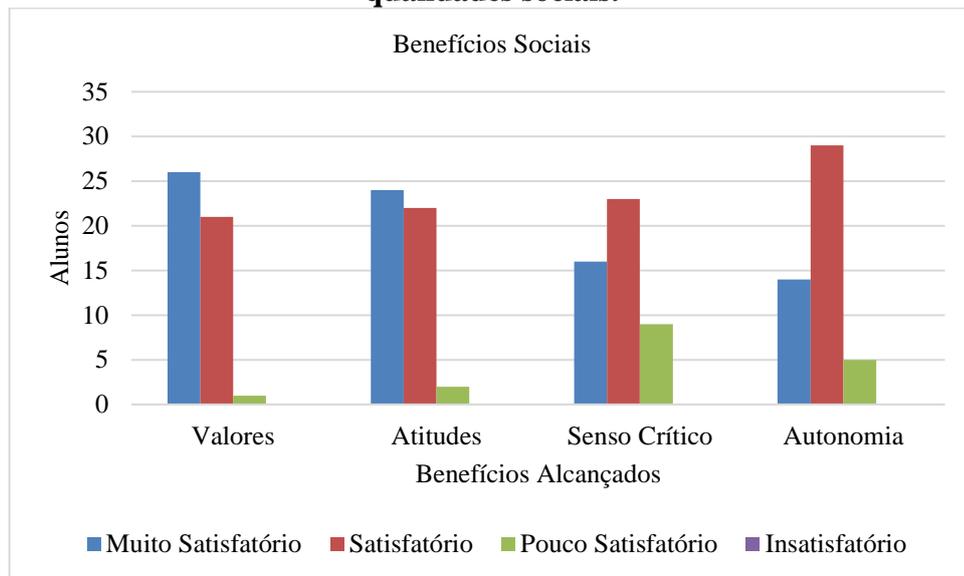
Já na questão do desenvolvimento do senso crítico principalmente quanto à vida em sociedade, 39 jovens o viram positivamente, sendo que 23 o qualificaram como satisfatório, 16 como muito satisfatório e 9 como pouco satisfatório. Os dados estão demonstrados no gráfico 3.

⁷ Resultados desse subcapítulo e parte da metodologia e referencial teórico envolvidos foram publicados como trabalho completo em anais do evento científico IX Coninter - 9º Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades.

⁸ Resultados desse subcapítulo e parte da metodologia e referencial teórico envolvidos foram publicados como capítulo no livro eletrônico Ciências humanas, sociais e suas tecnologias: percepções teóricas e aplicações, 2021.

Referentemente ao desenvolvimento da autonomia, 14 alunos o nivelaram como muito satisfatório, 29 como satisfatório e 5 como pouco satisfatório, dados também descritos no gráfico 3.

Gráfico 3 - Avaliação dos alunos sobre o desenvolvimento de atitudes, valores e qualidades sociais.



Fonte: Elaboração própria, 2020.

4.3.4 Percepção dos alunos sobre a Ginástica para Todos

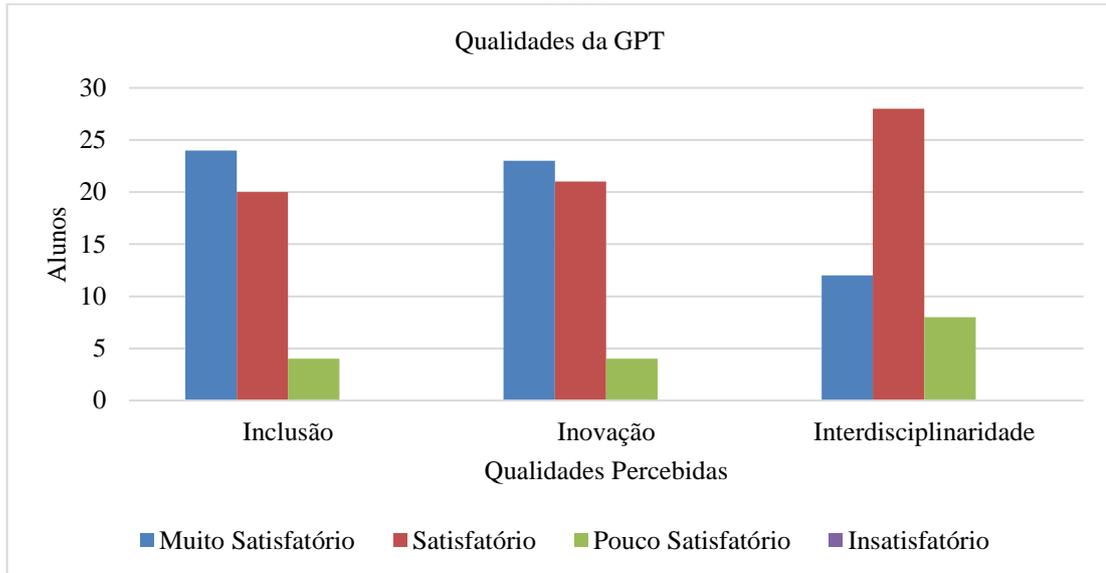
Ao se buscar uma análise correspondente à visão dos alunos sobre a aplicação da GPT nas aulas de Educação Física do IFFluminense, em seus cursos técnicos integrados ao médio, ficou clara a aprovação da sequência didática desenvolvida, no que diz respeito à capacidade de inclusão, inovação e interdisciplinaridade.

Dos 48 jovens, 24 consideraram muito satisfatória e 20 julgaram satisfatória a utilização da GPT como prática inclusiva nas aulas de Educação Física, Apenas 4 alunos a viram como pouco satisfatória. Isso mostra quase a totalidade dos alunos fazendo uma apreciação positiva referente à capacidade de todos serem incluídos durante o processo e produto final de GPT. Esses dados podem ser visualizados no gráfico 4.

O resultado apresentado no mesmo gráfico foi bem parecido nas respostas fornecidas para a análise da GPT como prática inovadora nas aulas de Educação Física. Foram 23 os que consideraram muito satisfatória e 21 como satisfatória. Apenas 4 alunos assinalaram como pouco satisfatória.

No que tange à utilização da proposta como prática interdisciplinar partindo-se da GPT, 28 alunos disseram que foi satisfatória, 12 que foi muito satisfatória e 8 afirmaram ter sido pouco satisfatória. Isto mostra 40 dos 48 alunos aprovando o caráter interdisciplinar da sequência didática, como pode ser observado no gráfico a seguir.

Gráfico 4 - Percepção dos alunos sobre as qualidades da GPT nas aulas de Educação Física.



Fonte: Elaboração própria, 2020.

4.4 Análise da entrevista⁹¹⁰

Como mais uma ferramenta para a verificação do alcance dos objetivos da pesquisa, antes das ações do nono encontro, foi realizada uma entrevista semiestruturada (Apêndice F), com perguntas que ofereciam possibilidades de os alunos exporem satisfações, insatisfações e expectativas com a sequência didática e com questões da Educação Física na EPT como um todo.

A intenção foi identificar a opinião dos jovens com relação às atividades implementadas e às experiências anteriores.

⁹ Parte desse subcapítulo, da metodologia e referencial teórico envolvidos foram publicados como trabalho completo em anais do evento científico IX Coninter - 9º Congresso Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades.

¹⁰ Parte desse subcapítulo, da metodologia e referencial teórico envolvidos foram publicados como capítulo no livro eletrônico Ciências humanas, sociais e suas tecnologias: percepções teóricas e aplicações, 2021.

Com o primeiro questionamento, buscava-se reconhecer os esportes ou exercícios físicos com os quais os estudantes tiveram contato nas aulas de Educação Física no Instituto Federal Fluminense *campus* Campos Centro. Foi possível identificar que a natação, a musculação e os desportos de quadra (Basquetebol, Futsal, Handebol e Voleibol) foram contemplados na turma de Mecânica, sendo que uma aluna também passou pelo Atletismo, pois integrava a equipe competitiva da escola. Na turma de Edificações, não houve aula sistematizada de natação e, por haver uma divisão em dois grupos, parte da classe não teve Futsal e a outra não teve Handebol.

As lutas, a dança e as ginásticas não foram citadas em nenhum momento da entrevista como um conhecimento abordado nas aulas de Educação Física da instituição investigada. Esse fato comprova que as práticas ou conhecimento sobre essas expressões corporais, quando aconteceram, se deram em outras escolas ou outros ambientes, como clubes, academias, pesquisas em internet ou por outros meios que não foram identificados.

A indagação seguinte referia-se a uma autoavaliação da participação e assiduidade nas aulas de Educação Física com os conteúdos ginásticos trabalhados. Os critérios foram considerados importantes, visto que poderiam refletir o nível de envolvimento dos jovens. Vale ressaltar que o trabalho foi realizado com duas turmas de terceiro ano, no quarto bimestre, quando a nota para a aprovação final deveria ser de apenas quatro pontos devido à média já obtida nos três primeiros bimestres. Isso significa que não seria necessário um grande esforço dos estudantes para a consecução do mínimo.

Dos 48 alunos, 16 alunos disseram ter passado a participar mais, enquanto 31 disseram manter a participação e apenas um declarou se achar um pouco menos participativo, julgando como motivo para isso o fato de não ter tanta flexibilidade. É importante ressaltar que este mesmo aluno informou em outro questionamento que antes não tinha consciência disso, confirmando também ser extremamente competitivo, qualidade não privilegiada na GPT.

Entre os alunos que mantiveram a participação, muitos expressaram que inúmeras vezes o fizeram, anteriormente, porque foram obrigados a isso, mas não por ter sido prazeroso, e que na ginástica a aprendizagem e todas as habilidades desenvolvidas aconteceram de forma muito agradável.

Quanto à assiduidade, 43 alunos mantiveram a frequência e 5 se tornaram mais assíduos. Desses, 4 são indivíduos do sexo masculino, embora muitos julguem que os meninos não se interessem por ginástica. A declaração mais objetiva com relação à maior participação nas aulas foi de um rapaz do curso de Mecânica; a mais detalhada, de uma aluna da mesma turma.

Aluno: Ginástica é algo que realmente gosto.

Aluna: Antes eu era a pessoa que sobrava porque nem todos os esportes de quadra eu sabia jogar, eu não me dava bem e aí eu acabava ficando no banco. Tinha vezes que eu acordava de manhã e pensava: Para que eu vou à Educação Física se eu vou ficar no banco sentada? Eu acabava faltando ou ia, mas não participava muito. Eu jogava uma partida só e saía. O pessoal preferia que eu ficasse sobrando. Eu não queria atrapalhar também.

A terceira pergunta da entrevista buscava saber qual das ginásticas que fazem parte da Ginástica para Todos, trabalhadas nas aulas, mais agradou a cada aluno e quais os motivos para isso. Dos 48 entrevistados, 15 escolheram a Ginástica Artística, 23 elegeram a Ginástica Acrobática, 6 optaram pela Ginástica de Academia e 4 alunos disseram que gostaram de todas.

A riqueza da pergunta não estava na quantificação diante das respostas, mas na visão que cada aluno teve das ginásticas trabalhadas, o que contribuiu para corroborar o mérito da utilização das modalidades nas aulas de Educação Física, devido ao aspecto inovador e inclusivo.

Aluno: Eu gostei mais da artística porque a gente faz uns movimentos mais diferentes, mais dinâmicos e aprende coisas diferentes também.

Aluno: Cara, eu prefiro a artística, não só pelos rolamentos, mas eu gosto muito de fazer as paradas de mãos. Gosto muito de fazer essas coisas diferentes.

Aluno: A Acrobática é mais dinâmica, tem muita variedade.

Aluno: Era meu sonho fazer pirâmides.

Aluno: E teve a participação de todo o mundo. E como eu disse, a união faz a força. Foi divertido o pessoal tentando fazer as pirâmides. Foi top!

Aluno: É mais legal também. Você consegue trabalhar com os colegas. É uma atividade que não é individual. Não depende só de você. Depende das outras pessoas também.

Aluno: A Ginástica de Academia foi bem legal. Todo mundo chegava desanimado. Saía daqui todo mundo mais motivado. Começava o dia bem, zerado.

Na entrevista foi perguntado o que os jovens sentiram de diferença entre a ginástica e outras práticas corporais realizadas por eles anteriormente no IFFluminense. E foi diante desse questionamento que os alunos expressaram, da forma mais espontânea, vários objetivos atingidos com esse estudo. Novamente, várias falas relacionadas à inclusão foram registradas.

Aluno: Nos esportes coletivos, os meninos não deixam a gente jogar. Para a gente jogar, o professor tinha que colocar regras que obrigavam a passar a bola para as meninas. No futebol, por exemplo, só os meninos jogavam. Aqui depende mais de cada um. Eles são obrigados a aturar a gente.

Aluno: Eu senti que é mais inclusiva, que a gente participa mais. Todo mundo consegue fazer alguma coisa. É mais dinâmico. Consegue usar as competências de cada pessoa.

Aluno: Aqui o pessoal participa mais, brinca mais, interage muito mais.

Aluno: Na ginástica é mais fácil você se adaptar.

Aluno: Aqui você já consegue colocar todo mundo para fazer alguma coisa e todo mundo se sai bem.

Aluno: Não me senti na obrigação de ter que acertar, de ter que fazer aquilo corretamente. Eu fazia!

Ainda relativamente à mesma pergunta, foram citados vários benefícios proporcionados. No entanto, como o questionamento não foi diretamente sobre isso, acredita-se que foram ressaltados os fatos mais marcantes para eles. O aspecto psicológico do ambiente prazeroso proporcionou efeitos importantes.

Aluno: É mais legal de fazer, é mais divertido.

Aluno: Eu acho que aqui o pessoal se solta mais, todo mundo quer participar.

Aluno: Acho que aqui eu tive mais noção dos limites do meu corpo, tipo a flexibilidade, coisa que eu não tinha antes.

Aluno: Eu achei que o professor fica mais presente, participa mais.

Aluno: Aqui envolve o corpo todo, né?

Aluno: Para mim, foi perceber a minha falta de flexibilidade para algumas coisas e que eu preciso me alongar mais, me esticar mais, porque eu não consigo nem tocar no chão direito. Então, ela me deu uma percepção maior, coisa que eu não tinha nos outros esportes porque nos outros a gente só corre.

Outro ponto destacado pelos alunos comparando-se ginástica a outros esportes e exercícios físicos relaciona-se a aspectos cognitivos.

Aluno: Você tem que acordar sua mente. É mais que Educação Física, é educação mental.

Aluno: Você tem que trabalhar sua mente e seu corpo ao mesmo tempo.

Aluno: Aqui exige muita concentração e equilíbrio. Já lá (esportes de quadra), é tipo físico. Você tem que correr.

Aluno: Aqui a gente tem que pensar.

Aluno: Utiliza mais a criatividade.

Aluno: Participação mais criativa, referente à elaboração tanto das aulas quanto do projeto final.

Aluno: Aqui você fala para a gente criar alguma coisa. A gente cria e faz. A gente tem que executar. A gente tem que procurar fazer as coisas.

Destacam-se ainda as questões relacionadas à quebra de paradigma de que a Educação Física tem que ser competitiva, o que traz uma inversão dos valores necessários à formação integral na EPT. E o mais interessante foi ver que eles aprovaram o desenvolvimento da cooperação, do trabalho em equipe, do respeito à diversidade e outros valores renegados nas competições vivenciadas no esporte, como pode se verificar nas falas selecionadas para fazer essa análise social.

Aluno: Aqui não é competição. Aqui é mais união.

Aluno: Aqui tá todo mundo em grupo, com o mesmo propósito, que é montar uma coreografia.

Aluno: Aqui não tem competição. Ninguém empurra ninguém.

Aluno: A interação. Aqui é todo mundo se ajudando tipo lá na pirâmide.

Aluno: Tem menos conflito.

Aluno: A parte do trabalho em equipe. Não é só você fazendo, mas você depende do outro e cada um exerce uma função. Ninguém é menos que ninguém.

No que tange às expectativas quanto a coreografia, que foi a última pergunta da entrevista, a intenção era verificar o nível de motivação e envolvimento. As respostas selecionadas foram transcritas a seguir:

Aluno: Que vai dar certo. Que a máquina não falhe!

Aluno: Eu espero que a gente consiga montar tudo direitinho de acordo com a música e deixar uma mensagem, passar uma mensagem por trás daquilo. Não só fazer os movimentos, mas escolher os movimentos de acordo com o que a gente quer falar.

Aluno: Acho que vai ficar legal. Tá fácil, tá interativo...

Aluno: Espero que fique organizado, que ninguém se machuque...

Aluno: Um dos motivos que me preocupa é que a gente tem pouco tempo para fazer aquele negócio “uau”,

Aluno: Espero que fique bonito, que fique bom, que dê tudo certo e que todo mundo se ajude.

Após a análise das experiências e expectativas destacadas pelos jovens na entrevista, foi possível comprovar a consecução dos objetivos da pesquisa com relação a dimensões diversas, ratificando o verificado mediante à aplicação dos outros instrumentos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A configuração dos resultados, alicerçada nos instrumentos de avaliação selecionados, expõe claramente o alcance do objetivo geral da pesquisa, considerando-se que a GPT foi analisada como um recurso educacional facilitador dos processos de inclusão, tanto pelos participantes quanto pela pesquisadora em suas observações e registros.

No que se refere aos objetivos específicos, evidenciou-se uma aprovação pela maioria dos alunos quanto ao impacto do conteúdo quando aplicado de forma interdisciplinar, possibilitando-se a junção do que é específico da Educação Física a assuntos próprios da área técnica.

A partir da exploração sobre os assuntos ginásticos, muito pouco conhecidos e praticados anteriormente pelos jovens, especialmente no que se refere à GPT, foi verificado o interesse de que a modalidade gímnica seja inserida nas aulas de Educação Física do IFFluminense, por sua característica inovadora.

Em seus discursos, notou-se a insatisfação com as aulas repetitivas e centradas nos esportes de competição e o interesse por um trabalho coletivo, no qual todos consigam participar, independente do seu nível de habilidade motora, utilizando criatividade e espírito crítico.

E a comprovação da não utilização dessa ginástica de demonstração em outros *campi* foi possível graças a análise das ementas da disciplina nos PPCs dos cursos, sendo inclusive atestada a falta de um direcionamento único, com trabalhos bem distintos e ainda bastante competitivos em vários deles.

Ademais, com os encontros estruturados para dois cursos técnicos integrados com perfis extremamente divergentes, os estudantes, em sua maioria, confirmaram a aquisição de variados benefícios associados a questões físicas, motoras, cognitivas, sociais e psicológicas.

A diversificação de ações, como debates, dinâmicas, criações e as expectativas criadas por meio de um planejamento que levou a uma aprendizagem significativa enriqueceram a sequência didática, segundo as informações dadas pelos alunos, as observações e registros da professora.

Pelo questionário prévio, comprovou-se o pouco ou nenhum contato dos alunos com alguns conteúdos, confirmando-se o conhecimento e prática, majoritariamente, com relação aos esportes realizados nas quadras (extremamente segregadores). E pela análise do questionário final, muitas constatações se deram com relação aos pontos positivos apontados pelos jovens sobre a GPT nas aulas de Educação Física.

Nesse contexto, mediante aos vários instrumentos de avaliação da sequência didática com GPT, nota-se que pode ser um recurso educacional bastante rico para o emprego nos cursos técnicos integrados, principalmente por sua facilidade de adaptação a cursos de todos os eixos.

Concluindo, verificou-se a consecução dos objetivos específicos e geral por meio de instrumentos diversificados e turmas participantes de cursos diferentes.

Acredita-se que trabalhos como esse levem a uma valorização da Educação Física tanto pelos alunos quanto por outros docentes, ao perceberem que não somente a motricidade está sendo privilegiada e que, por seu intermédio, pode-se contribuir de forma relevante para a formação integral dos estudantes.

Buscou-se, então, utilizar uma avaliação completa e instrumentos diversos para proceder a uma análise nessa pesquisa, todavia não foi possível estabelecer comparações, devido à escassez de trabalhos com a GPT na EPT. Portanto, há a necessidade de novas pesquisas sobre o assunto em outros *campi* e em outras instituições da EPT.

Espera-se que o produto educacional confeccionado após esse estudo seja uma referência para professores de Educação Física e que a GPT se torne mais conhecida e aproveitada pelos profissionais da área.

REFERÊNCIAS

- ALBARRACÍN, Enrique Sánchez; SILVA, Sani de Carvalho Rutz da; SCHIRLO, Ana Cristina. Interdisciplinaridade: saberes e práticas rumo à inovação educativa. **Interciencia**, Caracas, v. 40, n. 1, p. 63-67, jan. 2015. Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=33933115010>. Acesso em: 20 maio 2019.
- AYOUB, Eliana. **A ginástica geral na sociedade contemporânea**: perspectivas para a educação física escolar. 187 f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 1998.
- AYOUB, E. **Ginástica geral e educação física escolar**. 3ª ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013.
- ARTUSI, Maryland Ribeiro da Silva. **Diagnóstico dos principais eventos de ginástica geral**. 2008. 228f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, 2008.
- BRASIL, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Casa Civil da Presidência da República. Brasília, 1996.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria da Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. Brasília, DF, 1998.
- BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio**. Brasília, DF, 2000.
- BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**, 2018.
- BRASIL, **Resolução n.º 29, de 14 de agosto de 2018**. Aprova as orientações normativas para a organização curricular da Educação Profissional integrada ao Ensino Médio no IFFluminense, conforme o anexo a esta resolução. Campos dos Goytacazes (RJ): Instituto Federal Fluminense, 2018. Disponível em: <http://cdd.iff.edu.br/documentos/resolucoes/2018/resolucao-19>. Acesso em 20 ab. 2021
- BAHIA, Cristiano de Sant' Anna; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; FARIAS, Gelcemar Oliveira. Formação em educação física e a intervenção na escola. *In*: FARIAS, Gelcemar Oliveira; NASCIMENTO, Juarez Vieira do (orgs.). **Educação, saúde e esporte**: novos desafios à Educação Física. Ilhéus: Editus – Editora da UESC, 2016. p. 27-54. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/23pcw/pdf/farias-9788574554907.pdf>. Acesso em 25 maio 2021.
- BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra; PIZANI, Juliana. Saberes necessários à Educação Física na escola – a ginástica em foco. *In*: BORTOLETO, Marco Antonio Coelho; PAOLIELLO, Elizabeth (orgs.). **Ginástica para Todos: um encontro com a coletividade**. Campinas: Editora da Unicamp, 2017. p. 67-86.
- BEZERRA, Liudmila de Andrade.; GENTIL, Raphael do Nascimento; FARIAS, Gelcemar Oliveira. A ginástica para todos na formação inicial: do contexto histórico à produção do conhecimento. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 3, p. 739-751, jul./set. 2015. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fe/article/view/32966/19026>. Acesso em: 22 maio 2021.

BRACHT, Valter. A constituição das teorias pedagógicas da educação física. **Cadernos CEDES, Campinas**, ano XIX, n.48, p. 69-88, ago. 1999. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/3NLKtc3KPprBBcvgLQbHv9s/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 20 mar. 2021.

BRATIFISCHE, Sandra Aparecida; CARBINATTO, Michele Viviene. Inovação e criação de materiais: em busca da originalidade na Ginástica para Todos. *In: MIRANDA, Rita de Cassia Fernandes; EHRENBERG, Mônica Caldas; BRATIFISCHE, Sandra Aparecida (orgs.). Temas emergentes em ginástica para todos*. 1ª ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016. cap. 3, p. 77-102.

CARBINATTO, Michele Viviene; SOARES, Daniela Bento; BORTOLETO, Marco Antonio. Gym Brasil – festival nacional de ginástica para todos. **Motrivivência**, v.28, n.49, p.128-145, dez. 2016. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n49p128/32960>. Acesso em: 22 maio 2019.

ClAVATTA, Maria. A formação integrada: a escola e o trabalho como lugares de memória e de identidade. **Revista Trabalho Necessário**, v.3, n.3, 6 dez.2005. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/6122/5087>. Acesso em 16 maio 2021.

ClAVATTA, Maria; RAMOS, Marise. Ensino Médio e Educação Profissional no Brasil: dualidade e fragmentação. **Retratos da Escola**, v. 5, n. 8, p. 27-41, jan./jun./2011. Disponível em: <http://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/45/42>. Acesso em: 10 maio 2020.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, Dirno Vilanova da. Reflexões acerca da articulação entre o trabalho e a educação profissional e tecnológica no Brasil. **Revista Thema**, v.16, n.2, p. 435-446, 2019. Disponível em: <http://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/thema/article/view/1427/1178>. Acesso em 20 abr. 2020.

DANTAS, Mayê Guedes; DANTAS, Fátima Lúcia Carrera Guedes; CORREIA, Mesaque da Silva. Por uma educação física crítica no ensino médio em Macapá. **Revista Periferia**, v.8, n.2, p. 92-107, jul-dez 2016. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/periferia/article/view/27742/20139>. Acesso em 10 maio 2020.

DARIDO, Suraya Cristina. **Educação física na escola: questões e reflexões**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003.

DARIDO, Suraya Cristina. Educação física na escola: conteúdos, suas dimensões e significados. **Caderno de formação: formação de professores didática geral**. São Paulo: Cultura Acadêmica - UNESP, v. 16, p. 51-75, 2012. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/41549/1/01d19t03.pdf>. Acesso em 20 maio 2021.

EHRENBERG, Monica Caldas; MIRANDA, Rita de Cassia Fernandes. Cia Alfa de Ginástica Geral: para além da extensão universitária. *In: MIRANDA, Rita de Cassia*

Fernandes; EHRENBERG, Mônica Caldas; BRATIFISCHE, Sandra Aparecida (orgs.). **Temas emergentes em ginástica para todos**. 1ª ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016. cap. 2, p. 49-75.

FAIAL, Cidllan Silveira Gomes; PEREIRA, Eliane Ramos; SILVA, Rose Mary Costa Rosa Andrade; FAIAL, Ligia Cordeiro Matos; MEDEIROS, Angélica Yolanda Bueno Bejarano Vale de; Medeiros; LEITÃO, Gislane Nunes. Humanização curricular da Educação Física do ensino médio: um relato de experiência pedagógica. **Revista Humanidades e Inovação**, v.7, n.10, p. 305-314, 2020. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/2370>. Acesso em 20 maio 2020.

FERREIRA, Cleilton Pons; CARVALHO, Fernanda Antoniolo Hammes de. A autopercepção como sujeito criativo de estudantes do ensino técnico e tecnológico. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, vol. 12, n.13, p. 48-64, 2017. Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/5478/pdf>. Acesso em: 12 jul. 2020.

FERREIRA, Fabrício Gurkewicz; RODRIGUES, Minéia Carvalho. A prática pedagógica da ginástica geral nas escolas públicas de Barra do Garças (MT). **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 13, n. 2, p. 65-79, jul./dez. 2014. Disponível em: <http://editorarevistas.mackenzie.br/index.php/remef/article/view/4937>. Acesso em: 10 jun. 2019.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutivo 30 anos depois: regressão social e hegemonia às avessas. **Trabalho Necessário**, ano 13, n. 20, p. 206-233, 2015. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/trabalhonecessario/article/view/8619/6182>. Acesso em 20 abr. 2021.

FRIGOTTO, Gaudêncio; ARAUJO, Ronaldo Marcos de Lima. Práticas pedagógicas e ensino integrado. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. cap. 11, p. 249-266.

FRIGOTTO, Gaudêncio. Projeto societário, ensino médio integrado e educação profissional: o paradoxo da falta e sobra de jovens qualificados. *In*: FRIGOTTO, Gaudêncio (org.). **Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia: relação com o ensino médio integrado e o projeto societário de desenvolvimento**. Rio de Janeiro: UERJ, LPP, 2018. cap. 2, p. 41-62.

KAUFFMAN, Alessandra Precinda; BROCH, Caroline; PIZANI, Juliana; TEIXEIRA, Fabiane Castilho; BARBOSA-RINALDI, Ieda Parra. A produção do conhecimento em ginástica para todos: uma análise em teses e dissertações de 1980 a 2012. **Conexões**, Campinas, v. 14, n. 3, p. 3-22, jul./set. 2016. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648058/14919>. Acesso em 15 maio 2021.

KAUARK, Fabiana; MANHÃES, Fernanda Castro; MEDEIROS, Carlos Henrique. **Metodologia da pesquisa**: guia prático. Itabuna: Via Litterarum, 2010.

KUNZ, Elenor. **Transformação didático-pedagógica do esporte**. 6.ed. Ijuí: Unijuí, 2004.

LATORRE, A. **La investigación-acción**: Conocer y cambiar la práctica educativa. 4. ed. Barcelona: graó-general, 2007.

MARCASSA, Luciana. Metodologia do ensino da ginástica: novos olhares, novas perspectivas. **Pensar a Prática**, v.7, n.2, p. 171-186, jul./dez. 2004. Disponível em: <https://www.revistas.ufg.br/fef/article/view/94/89>. Acesso em 15 jun. 2019.

MAROUN, Kalyla. Ginástica geral e educação física escolar: uma possibilidade de intervenção pautada na diversidade cultural. **Revista Contemporânea de Educação**, vol. 10, n. 19, p. 40-54, jan./jun. 2015. Disponível em: <https://revistas.ufrj.br/index.php/rce/article/view/1928/1989>. Acesso em: 20 maio 2019.

MATSUMOTO, Marina Hisa; AYOUB, Eliana. Ginástica Geral na escola: uma proposta para todos. In: MIRANDA, Rita de Cassia Fernandes; EHRENBERG, Mônica Caldas; BRATIFISCHE, Sandra Aparecida (orgs.). **Temas emergentes em ginástica para todos**. 1 ed. Várzea Paulista: Fontoura, 2016. cap. 4, p. 103-122.

MOREIRA, Wagner Wey; CHAVES, Aline Dessupoio; SIMOES, Regina Maria Rovigati. Corporeidade: uma base epistemológica para a ação da educação física. **Motrivivência**, v. 29, n. 50, p. 202-212, maio/2017 Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2017v29n50p202/34007>. Acesso em 20 jun. 2019.

MOREIRA, Wagner Wey; SIMÕES, Regina; MARTINS, Ida Carneiro. **Aulas de Educação Física no ensino médio**. 2 ed., Campinas: Papyrus, 2012.

MUSSI, Ricardo Franklin de Freitas; FREITAS, Denize de Azevedo; AMORIM, Angelo Maurício de; PETROSKI, Edio Luiz. A formação em Educação Física e a saúde na escola. In: FARIAS, Gelcemar Oliveira, NASCIMENTO, Juarez Vieira do. (orgs.). **Educação, saúde e esporte**: novos desafios à Educação Física. Ilhéus Editus - Editora da UESC, 2016. p. 111-133. Disponível em: <http://books.scielo.org/id/23pcw/pdf/farias-9788574554907.pdf>. Acesso em 26 jun. 2021.

NISTA-PICCOLO, Vilma; SCHIAVON, Laurita Marconi. A ginástica artística como proposta educacional. In: NISTA-PICCOLO, Vilma; TOLEDO, Eliana de (orgs.). **Abordagens pedagógicas do esporte**: modalidades convencionais e não-convencionais. Campinas: Papyrus, 2014. cap. 4, p. 97-115.

SANTOS, José Carlos Eustáquio dos. **Ginástica Para Todos – elaboração de coreografias e organização de festivais**. 3ª ed. Jundiaí: Fontoura, 2017.

PEREIRA, Adriana Soares; SHITSUKA, Dorlivete Moreira; PARREIRA, Fabio José; SHITSUKA, Ricardo. **Metodologia da pesquisa científica**. 1. ed. Santa Maria, RS: UFSM, NTE, 2018. Disponível em: https://repositorio.ufsm.br/bitstream/handle/1/15824/Lic_Computacao_Metodologia-

[Pesquisa-Cientifica.pdf?sequence=1](#). Acesso em 03 jun. 2021.

OLIVEIRA, Michelle Ferreira de, GOMES, Lohany Cristina do Nascimento; OLIVEIRA, Lídia Acyoles de Souza; VIANEY, Nayara Lima; IWAMOTO, Thiago Camargo. Entre a técnica e ação pedagógica em GPT: elementos para reflexão acerca da construção de uma proposta de GPT a partir da experiência de um grupo universitário em Goiás. **Conexões**, Campinas, v. 15, n. 4, p. 465-485, out./dez. 2017. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8652119/17817>.

Acesso em: 23 de maio de 2021.

PÉREZ GALLARDO, Jorge Sergio; SOUZA, Bruno de Castro; NASCIMENTO, Bruno José V. C.; COUTINHO, Nei Marques. A experiência de implantação da proposta multicultural (ginástica para todos com orientação pedagógica). **Conexões**, Campinas, v. 14, n. 4, p. 97-120, out./dez. 2016. Disponível em:

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/conexoes/article/view/8648072/14929>.

Acesso em: 24 maio 2021.

SAVIANI, Dermeval. Democracia, educação e emancipação humana: desafios do atual momento brasileiro. **Psicologia Escolar e Educacional**, SP, v.21, n.3, p. 653-662, set./dez. 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pee/a/Q7rcHqS3xNZKzV9MykSG79q/?lang=pt#>. Acesso em: 15

maio 2021.

SAVIANI, Dermeval. **Escola e democracia: polêmicas do nosso tempo**. 32. ed. Campinas: Editora Autores Associados, 1999.

SCHIAVON, Laurita; NISTA-PICCOLO, Vilma. A ginástica vai à escola. **Revista Movimento**, Porto Alegre, v. 13, n. 3, p. 131-150, set./dez. 2007. Disponível em:

<https://seer.ufrgs.br/Movimento/article/view/3572/1971>. Acesso em 20 maio 2019.

SILVA, Marcos Osório da. A interdisciplinaridade como uma possibilidade no processo ensino: aprendizagem da educação profissional de nível tecnológico para o mundo do trabalho. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**.v.2, n.13, p 13-30, 2017.

Disponível em: <http://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/RBEPT/article/view/4766/pdf>. Acesso em: 10 jun. 2020.

PINHO, Vilma Aparecida; GRUNENVALDT, José Tarcísio. Ginástica Geral: reflexões a partir do paradigma emergente de Boaventura de Souza Santos. **Revista COCAR**, Belém, v.10, n.19, p. 430-454, jan./jul. 2016. Disponível em:

<https://periodicos.uepa.br/index.php/cocar/article/view/804>. Acesso em 10 jun. 2020.

TOLEDO, Eliana. Aspectos pedagógicos do ensino da ginástica rítmica e os princípios da pedagogia da autonomia. *In*: NISTA-PICCOLO, Vilma; TOLEDO, Eliana de (orgs.).

Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não-convencionais. Campinas: Papirus, 2014. cap.7, p. 177-205.

ZABALA, Antoni. **A prática educativa: como ensinar**; Trad. Ernani F da F. Rosa. Porto Alegre: Artmed, 1998

ZABALA, Antoni.; ARNAU, Laia. **Como aprender e ensinar competências**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZATTI, Vicente. Institutos federais de educação: um novo paradigma em educação profissional e tecnológica? **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 11, n. 3, p.1461-1480, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7555/5920>. Acesso em nov. 2018.

APÊNDICE A: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/RESPONSÁVEIS

O menor _____, sob sua responsabilidade, está sendo convidado (a) como voluntário (a) a participar da pesquisa “A Ginástica para Todos como prática inovadora na Educação Física: estudo de caso nos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Fluminense”.

Nesta pesquisa pretende-se avaliar o papel da “Ginástica para Todos” como recurso educacional nos processos de inclusão de estudantes dos cursos técnicos integrados ao médio, visando benefícios cognitivos, físicos, sociais e psicomotores para a formação integral.

O motivo de estudar este assunto é a necessidade de relacionar os conteúdos e a prática pedagógica ao mundo do trabalho na Educação Profissional e Tecnológica.

Para este estudo serão adotados os seguintes procedimentos: revisão de literatura, proposta, implementação e avaliação de uma sequência didática abordando o tema “Ginástica para Todos”, a ser realizada durante as aulas de Educação Física nos cursos Técnicos Integrados de Mecânica e Edificações do IFFluminense, *campus* Campos Centro. A avaliação da proposta será feita mediante observações no diário de campo, registros por meio de fotografias, vídeos e gravações de áudio, questionários e entrevistas com os participantes.

Este estudo apresenta riscos mínimos, sendo aqueles já inerentes à prática da disciplina de Educação Física, e nesta pesquisa diz respeito aos conteúdos ginásticos e expressões corporais diversificadas que podem ser inseridos em uma coreografia de Ginástica para Todos.

Caso você concorde com a participação do menor, ele(a) será entrevistado(a) e responderá a questionários sobre as experiências vividas durante as aulas em que serão abordados os conteúdos do tema da pesquisa.

Todas as informações que quiser sobre esta pesquisa serão disponibilizadas e se o menor aceitar participar contribuirá para a construção do conhecimento sobre a Educação Profissional e Tecnológica.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a identificação com os nomes dos participantes nos registros dos textos, fotos e vídeos não será realizada, sendo guardada em sigilo, exceto se houver sua permissão.

Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em deixá-lo(a) participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Campos dos Goytacazes, 16 de outubro de 2019.

Assinatura do (a) Responsável

Assinatura do (a) Pesquisador (a)

APÊNDICE B: TERMO DE ASSENTIMENTO/ALUNOS MENORES

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “A Ginástica para Todos como prática inovadora na Educação Física: estudo de caso nos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Fluminense”.

Nesta pesquisa pretende-se avaliar o papel da “Ginástica para Todos” como recurso educacional nos processos de inclusão de estudantes dos cursos técnicos integrados ao médio, visando benefícios cognitivos, físicos, sociais e psicomotores para a formação integral.

O motivo de estudar este assunto é a necessidade de relacionar os conteúdos e a prática pedagógica ao mundo do trabalho na Educação Profissional e Tecnológica.

Para este estudo serão adotados os seguintes procedimentos: revisão de literatura, proposta, implementação e avaliação de uma sequência didática abordando o tema “Ginástica para Todos”, a ser realizada durante as aulas de Educação Física nos cursos Técnicos Integrados de Mecânica e Edificações do IFFluminense, *campus* Campos Centro. A avaliação da proposta será feita mediante observações no diário de campo, registros por meio de fotografias, vídeos e gravações de áudio, questionários e entrevistas com os participantes.

Este estudo apresenta riscos mínimos, sendo aqueles já inerentes à prática da disciplina de Educação Física, e nesta pesquisa diz respeito aos conteúdos ginásticos e expressões corporais diversificadas que podem ser inseridos em uma coreografia de Ginástica para Todos.

Caso você concorde com a participação, será entrevistado(a) e responderá a questionários sobre as experiências vividas durante as aulas em que serão abordados os conteúdos do tema da pesquisa.

Todas as informações que quiser sobre esta pesquisa serão disponibilizadas e se aceitar participar contribuirá para a construção do conhecimento sobre a Educação Profissional e Tecnológica.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a identificação com os nomes dos participantes nos registros dos textos, fotos e vídeos não será realizada, sendo guardada em sigilo, exceto se houver sua permissão.

Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Declaro que concordo em deixá-lo participar da pesquisa e que me foi dada à oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade nº _____ fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e o meu responsável poderá modificar a decisão de participar se assim o desejar. Tendo o consentimento do meu responsável já assinado, declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de assentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Campos dos Goytacazes, 16 de outubro de 2019.

Assinatura do(a) participante menor

Assinatura do(a) pesquisador(a)

APÊNDICE C: TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO/ALUNOS MAIORES

Você está sendo convidado(a) como voluntário(a) a participar da pesquisa “A Ginástica para Todos” como prática inovadora na Educação Física: estudo de caso nos cursos técnicos integrados do Instituto Federal Fluminense”.

Nesta pesquisa pretende-se avaliar o papel da “Ginástica para Todos” como recurso educacional nos processos de inclusão de estudantes dos cursos técnicos integrados ao médio, visando benefícios cognitivos, físicos, sociais e psicomotores para a formação integral.

O motivo de estudar este assunto é a necessidade de relacionar os conteúdos e a prática pedagógica ao mundo do trabalho na Educação Profissional e Tecnológica.

Para este estudo serão adotados os seguintes procedimentos: revisão de literatura, proposta, implementação e avaliação de uma sequência didática abordando o tema “Ginástica para Todos”, a ser realizada durante as aulas de Educação Física nos cursos Técnicos Integrados de Mecânica e Edificações do IFFluminense, *campus* Campos Centro. A avaliação da proposta será feita mediante observações no diário de campo, registros por meio de fotografias, vídeos e gravações de áudio, questionários e entrevistas com os participantes.

Este estudo apresenta riscos mínimos, sendo aqueles já inerentes à prática da disciplina de Educação Física, e nesta pesquisa diz respeito aos conteúdos ginásticos e expressões corporais diversificadas que podem ser inseridos em uma coreografia de Ginástica para Todos.

Caso você concorde com a participação, será entrevistado(a) e responderá a questionários sobre as experiências vividas durante as aulas em que serão abordados os conteúdos do tema da pesquisa.

Todas as informações que quiser sobre esta pesquisa serão disponibilizadas e se aceitar participar contribuirá para a construção do conhecimento sobre a Educação Profissional e Tecnológica.

Os resultados da pesquisa serão analisados e publicados, mas a identificação com os nomes dos participantes nos registros dos textos, fotos e vídeos não será realizada, sendo guardada em sigilo, exceto se houver sua permissão.

Os dados coletados na pesquisa ficarão arquivados com o pesquisador responsável por um período de 5 (cinco) anos, e após esse tempo serão destruídos. Os pesquisadores tratarão a sua identidade com padrões profissionais de sigilo, atendendo a legislação brasileira (Resolução Nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde), utilizando as informações somente para os fins acadêmicos e científicos.

Eu, _____, portador(a) do documento de Identidade nº _____ fui informado(a) dos objetivos do presente estudo de maneira clara e detalhada e esclareci minhas dúvidas. Sei que a qualquer momento poderei solicitar novas informações, e modificar a decisão de participar se assim o desejar. Assino o termo e assim declaro que concordo em participar desse estudo. Recebi uma cópia deste termo de consentimento e me foi dada a oportunidade de ler e esclarecer as minhas dúvidas.

Campos dos Goytacazes, 16 de outubro de 2019.

Assinatura do(a) participante

Assinatura do(a) pesquisador(a)

APÊNDICE D: QUESTIONÁRIO INICIAL PARA ALUNOS

Prezado(a) estudante, este questionário faz parte do projeto de pesquisa do Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica do Instituto Federal Fluminense. Sua participação é muito importante para o conhecimento científico sobre novas práticas educativas na EPT. Responda o questionário sobre suas vivências e conhecimentos em Educação Física. Obrigada pela sua colaboração!

Identificação

Aluno: _____

Curso: _____ Turma: _____

Idade: () 16 () 17 () 18 () 19 () 20 () 21 ou mais Sexo: () F () M

Assinale a melhor resposta sobre seu conhecimento e prática em cada um dos itens:

1. Esportes coletivos competitivos, como Voleibol, Futsal, Handebol e Basquete:

- () Conheço bem, mas nunca pratiquei.
- () Conheço pouco e nunca pratiquei.
- () Conheço e já pratiquei.
- () Não conheço e não pratiquei.

2. Esportes individuais competitivos, como Atletismo e Natação:

- () Conheço bem, mas nunca pratiquei.
- () Conheço pouco e nunca pratiquei.
- () Conheço e já pratiquei.
- () Não conheço e não pratiquei.

3. Musculação:

- () Conheço bem, mas nunca pratiquei.
- () Conheço pouco e nunca pratiquei.
- () Conheço e já pratiquei.
- () Não conheço e não pratiquei.

4. Lutas:

- () Conheço bem, mas nunca pratiquei.
- () Conheço pouco e nunca pratiquei.
- () Conheço e já pratiquei.
- () Não conheço e não pratiquei.

5. Ginástica Artística:

- Conheço bem, mas nunca pratiquei.
- Conheço pouco e nunca pratiquei.
- Conheço e já pratiquei.
- Não conheço e não pratiquei.

6. Ginástica Rítmica:

- Conheço bem, mas nunca pratiquei.
- Conheço pouco e nunca pratiquei.
- Conheço e já pratiquei.
- Não conheço e não pratiquei.

7. Ginástica Acrobática:

- Conheço bem, mas nunca pratiquei.
- Conheço pouco e nunca pratiquei.
- Conheço e já pratiquei.
- Não conheço e não pratiquei.

8. Ginástica de Academia:

- Conheço bem, mas nunca pratiquei.
- Conheço pouco e nunca pratiquei.
- Conheço e já pratiquei.
- Não conheço e não pratiquei.

9. Dança:

- Conheço bem, mas nunca pratiquei.
- Conheço pouco e nunca pratiquei.
- Conheço e já pratiquei.
- Não conheço e não pratiquei.

10. Ginástica para Todos:

- Conheço bem, mas nunca pratiquei.
- Conheço pouco e nunca pratiquei.
- Conheço e já pratiquei.
- Não conheço e não pratiquei.

APÊNDICE E: QUESTIONÁRIO FINAL PARA ALUNOS

Prezado(a) estudante, como avaliação final da sequência didática de “Ginástica para Todos”, assinale a alternativa que melhor indica sua percepção sobre o nível dos benefícios atingidos e possibilidades para as aulas de Educação Física.

Aluno: _____

Curso: _____

Turma: _____

Idade: () 16 () 17 () 18 () 19 () 20 () 21 ou mais Sexo: () F () M

1. Aprendizagem sobre conteúdos específicos da Educação Física – a Ginástica neste caso:

- () Muito satisfatório
- () Satisfatório
- () Pouco satisfatório
- () Insatisfatório

2. Aprendizagem sobre conteúdos de outras disciplinas:

- () Muito satisfatório
- () Satisfatório
- () Pouco satisfatório
- () Insatisfatório

3. Desenvolvimento de valores com o próximo e respeito às diferenças:

- () Muito satisfatório
- () Satisfatório
- () Pouco satisfatório
- () Insatisfatório

4. Desenvolvimento de atitudes, como cooperação e auxílio aos outros:

- () Muito satisfatório
- () Satisfatório
- () Pouco satisfatório
- () Insatisfatório

5. Aprendizagem em um clima agradável para todos:

- () Muito satisfatório

Satisfatório

Pouco satisfatório

Insatisfatório

6. Desenvolvimento do senso crítico, principalmente com relação à vida em sociedade:

Muito satisfatório

Satisfatório

Pouco satisfatório

Insatisfatório

7. Desenvolvimento da autonomia:

Muito satisfatório

Satisfatório

Pouco satisfatório

Insatisfatório

8. Desenvolvimento da criatividade:

Muito satisfatório

Satisfatório

Pouco satisfatório

Insatisfatório

9. Organização de estratégias diante das dificuldades com aproveitamento das capacidades de cada um:

Muito satisfatório

Satisfatório

Pouco satisfatório

Insatisfatório

10. Utilização da GPT como prática inclusiva nas aulas de Educação Física:

Muito satisfatório

Satisfatório

Pouco satisfatório

Insatisfatório

11. Utilização da GPT como prática inovadora nas aulas de Educação Física:

Muito satisfatório

Satisfatório

Pouco satisfatório

Insatisfatório

12. Utilização da GPT como prática interdisciplinar nas aulas de Educação Física:

Muito satisfatório

Satisfatório

Pouco satisfatório

Insatisfatório

APÊNDICE F: ENTREVISTA

- Quais foram os esportes ou exercícios físicos com os quais você teve contato nas suas aulas de Educação Física no Instituto Federal Fluminense *campus* Campos Centro?
- Como você avalia a sua participação e assiduidade nas aulas de Educação Física com os conteúdos ginásticos que vem sendo trabalhados com sua turma? Sua participação melhorou ou piorou? E sobre sua assiduidade, melhorou ou piorou? Por qual motivo?
- Qual das modalidades ginásticas trabalhadas nas últimas aulas (Ginástica Artística, Ginástica Acrobática e Ginástica de Academia) que você mais gostou?
- Quais as diferenças percebidas por você quando compara a ginástica a outros esportes e exercícios físicos vivenciados nas aulas de Educação Física deste *campus*?
- Qual a expectativa que você tem em relação à coreografia de “Ginástica para Todos” que está sendo montada por sua turma para representar o seu curso técnico?

